

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO SÍTIO	CÓDIGO DA FICHA					
	GO	05	-	10	F10	01
	UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

DENOMINAÇÃO DO SÍTIO		ALTO PARAÍSO DE GOIÁS
OUTRAS DENOMINAÇÕES		- 0 -
ESTADO		Goiás
MUNICÍPIO		Alto Paraíso de Goiás
DISTRITO OU SUBDISTRITO		- 0 -
LOCALIDADES INVENTARIADAS	NO SÍTIO	Vila de São Jorge
	NO ENTORNO	- 0 -

2. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.



Portal de entrada da cidade de Alto Paraíso

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**GO****05****-****10****F10****01**

Espaço para musica e meditação, influência esotérica na arquitetura local



Feira do produtor local – Alto Paraíso

3. REFERÊNCIAS CULTURAIS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS BENS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**GO****05****-****10****F10****01****SÍNTESE**

O município de Alto Paraíso se caracteriza pelas ricas paisagens naturais, devido à proximidade com o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, e pela sua diversidade religiosa. Esta diversidade foi construída desde meados dos anos 50, do século passado, quando grupos de esotéricos buscaram, na convivência com a natureza, um novo paradigma de vivência harmoniosa entre as pessoas e o meio ambiente.

Desde então o município vem sendo palco para as mais variadas e exóticas expressões de religiosidade. Deslocaram-se para a região de Alto Paraíso desde adeptos do espiritismo, hinduísmo, budismo, seitas menos formais que adotam um sincretismo entre diversas crenças, como, por exemplo, os seguidores do xamanismo e discípulos de profetas como Osho. Mas também foram surgindo grupos menos ortodoxos, sobretudo baseados na crença aquariana da virada do século XX, em que uma nova percepção de mundo, mais próximo ao naturalismo, potencializaria a experiência humana. Todos esses grupos acreditam que o lugar possui uma aura energética devido à sua localização central no continente, sua latitude, a altitude do Planalto Central, o clima, além, claro, da exuberância das serras, da natureza e das águas. Assim, pela diversidade de manifestações espiritualistas, pela sua beleza natural e, sobretudo, pela harmoniosa convivência entre todos, a cidade passou a receber a alcunha de “cidade da paz”. Os principais responsáveis pela disseminação deste ambiente em Alto Paraíso foram, inicialmente, a **Bona Espero**, associação voltada à difusão do Esperanto e de novas formas de atuação comunitária; os espíritas da **Cidade da Fraternidade**, que criaram uma comunidade voltada ao atendimento de crianças e famílias carentes; a comunidade **Rumo ao Sol**, grupo de alternativos, que após uma experiência de convivência coletiva, se espalhou pela cidade, continuando a afirmar suas raízes e divulgando propostas de vida alternativa; e mais recentemente outras linhas de pensamento como a **Cultura Racional** e o **Rastafarianismo**, que também encontraram em Alto Paraíso um ambiente favorável às suas ideias e ao seu estilo de vida.



Bandeira do Divino colocada na Av. Principal de Alto Paraíso

O momento atual por que passa a comunidade de Alto Paraíso é de reafirmação das manifestações populares de matriz católica, que se por um lado nunca deixaram de ser representadas, tendo passado o período de especulações em torno das mudanças espirituais do novo milênio, voltam a ocupar o espaço hegemônico entre as políticas públicas de patrimônio e de afirmação de identidade. Se o atual panorama cultural de Alto Paraíso está mais voltado para a valorização das manifestações culturais tradicionais, este por outro lado, é fortemente marcado pela presença dos alternativos e dos elementos ecológicos e turísticos, que se tornaram marcas da identidade local.

A **Festa do Divino Espírito Santo** é uma manifestação tradicional que ocorre cinquenta dias após o domingo de Páscoa. Esta permanece sendo a mais forte tradição católica do município. Talvez seja a manifestação religiosa mais comum no País, sendo representada em quase todas as regiões do Brasil, mas em Alto Paraíso possui suas

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	GO	05	-	10	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	----------	-----------	------------	-----------

especificidades. Nesse sentido merece destaque a **Caçada da Rainha**, manifestação de matriz afro-brasileira, mais tradicionalmente representada na cidade vizinha de Colinas de Goiás, porém que vem sendo há alguns anos encenada em Alto Paraíso na época da Festa do Divino. A **Benção das Bandeiras** e as apresentações de **catira e caturis** são outros momentos marcantes da Festa do Divino de Alto Paraíso. Outros festejos católicos de destaque são: a **Folia da Roça**, que ocorre na zona rural do município, sempre no final do mês de julho e início de agosto e a **Folia de São Sebastião**, que ocorre em janeiro, na comunidade do Piçarrão, a 18 km de Alto Paraíso. Também é importante a **Festa de São Jorge**, que ocorre na comunidade de mesmo nome, a 36 km de Alto Paraíso.

4. DESCRIÇÃO DO SÍTIO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FONTES INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

4.1. LOCALIZAÇÃO

O município de Alto Paraíso está localizado no Nordeste do Estado de Goiás, na região da Chapada dos Veadeiros, a 420 quilômetros de Goiânia e 230 quilômetros de Brasília – DF e possui 2.594 km² de área. Fica entre 14°07'58" de latitude sul e 47°30'36" de longitude oeste. É o município de maior altitude do Estado de Goiás, situando-se a 1.272 metros acima do nível do mar, sendo que possui o ponto mais alto de todo o Centro-Oeste do país, com 1.691 metros.

4.2. PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE

Como está inserido na região da Chapada dos Veadeiros, o município é reconhecido nacionalmente pela exuberância da vegetação e fauna características do cerrado. A riqueza de sua biodiversidade e sua importância para o bioma do cerrado levou à criação do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, pelo Decreto 48.875, de 11 de janeiro de 1961, um dos primeiros parques nacionais. Na região também se encontra a Área de Proteção Ambiental de Pouso Alto, criada pelo Decreto 4.519, de 7 de maio de 2001, e várias Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN) espalhadas pelo município. O altiplano apresenta uma paisagem montanhosa, rica em rios e cachoeiras. A Chapada é banhada pelos rios Tocantinzinho, Preto e Paranã, todos da Bacia Amazônica, além de inúmeras nascentes que abastecem estes rios. Por ser área de preservação ambiental, atrai muitos ecoturistas e pesquisadores durante todo o ano.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**GO****05****-****10****F10****01****4.3. MARCOS EDIFICADOS**

Igreja Nossa Senhora das Graças.



Casas típicas de comunidades alternativas.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	GO	05	-	10	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	----------	-----------	------------	-----------

5. FORMAÇÃO HISTÓRICA

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

5.1. RESUMO

Por volta de 1860, alguns imigrantes europeus, em busca de climas mais amenos na região central do país, iniciaram um bem sucedido plantio de trigo no local. Existem relatos de que a produção foi muito bem aceita, inclusive no mercado internacional, mas a falta de infraestrutura e as dificuldades de escoamento fizeram com que essa prática não prosperasse na região. Estes são os primeiros relatos sobre a formação de uma comunidade no local, onde hoje seria o núcleo de Alto Paraíso, região muito erma, de grandes latifúndios.

Apenas no início do século XX é que se iniciou o período de mineração na região. Em 1904, centenas de garimpeiros aportaram na área da Chapada dos Veadeiros, fundando a Vila de São Jorge, para extrair o quartzo, muito abundante e utilizado na indústria armamentista, e outros cristais de rocha. Com a II Guerra Mundial, a extração de quartzo atingiu o seu ápice, sendo muito procurado pelos países envolvidos no conflito. Seguiu-se um período de estagnação. Com a crise da mineração o povoado substituiu essa atividade pelo garimpo artesanal e pela agricultura e pecuária praticadas em pequena escala.

A situação se alterou com a construção de Brasília. A partir da década de 1950, o então distrito de Veadeiros passou a ser entreposto entre o Norte e Nordeste e a nova Capital. Em 1953 o lugarejo foi transformado em município. Em 1957, um grupo de pernambucanos chegou à cidade com a intenção de criar uma comunidade filantrópica com cunho espiritualista. A partir daí uma série de grupos religiosos e seitas esotéricas passou a se estabelecer na cidade, atraídas pela correlação entre natureza, localização geográfica (Alto Paraíso está localizada no paralelo 14, o mesmo de Machu Pichu, no Peru), maior altitude e clima agradável.

A criação do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros é de 1961, fato que consolida o potencial turístico da região. Em 1963 o município passou a ser denominado de Alto Paraíso de Goiás. No final da década de 1970, o Governo Estadual passou a incentivar e explorar o potencial turístico como fator de desenvolvimento para a cidade. Algumas experiências bem sucedidas com propostas de sociedades alternativas, como a Bona Espero (nos anos 50) e a Cidade da Fraternidade (anos 60) incentivaram a proliferação de outras comunidades alternativas nos anos 1980, atingindo-se um ápice de migração de pessoas com propostas de novas vivências comunitárias até o final do século XX, recuando-se em seguida. Contudo, os seus habitantes e os órgãos públicos vêm procurando redimensionar o perfil turístico e ecológico da região, valorizando as manifestações populares tradicionais, agora somadas à singularidade e profusão de culturas que convivem em harmonia em Alto Paraíso.

5.2. CRONOLOGIA

DATA	EVENTO
1861	Imigrantes europeus produzem trigo na região, local onde hoje é o povoado do Moinho.
1904	Exploração de cristais e formação da Vila de São Jorge.
1933	O distrito de Veadeiros faz parte do município de Cavalcante.
1953	Criação do município de Veadeiros.
1961	Criação do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.
1963	O município passa a denominar-se Alto Paraíso de Goiás.
1979 - 1980	Implantação do Plano de Desenvolvimento Integrado de Alto Paraíso do Governo Estadual, por meio do INDUR – Instituto de Desenvolvimento Urbano de Goiás.
1996	Criação do Distrito de São Jorge.
2001	A Chapada dos Veadeiros é reconhecida pela UNESCO como Patrimônio Natural Mundial.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	GO	05	-	10	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	----------	-----------	------------	-----------

6. PERFIL SOCIOECONÔMICO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

6.1. POPULAÇÃO

A População Total do Município era de 6.982 habitantes, de acordo com o Censo Demográfico do IBGE (2009).

6.2. QUALIDADE DE VIDA

Seu IDH é de **0,738**, segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD (2000). A renda *per capita* é de R\$ 4.139,00, segundo os índices do IBGE de 2005.

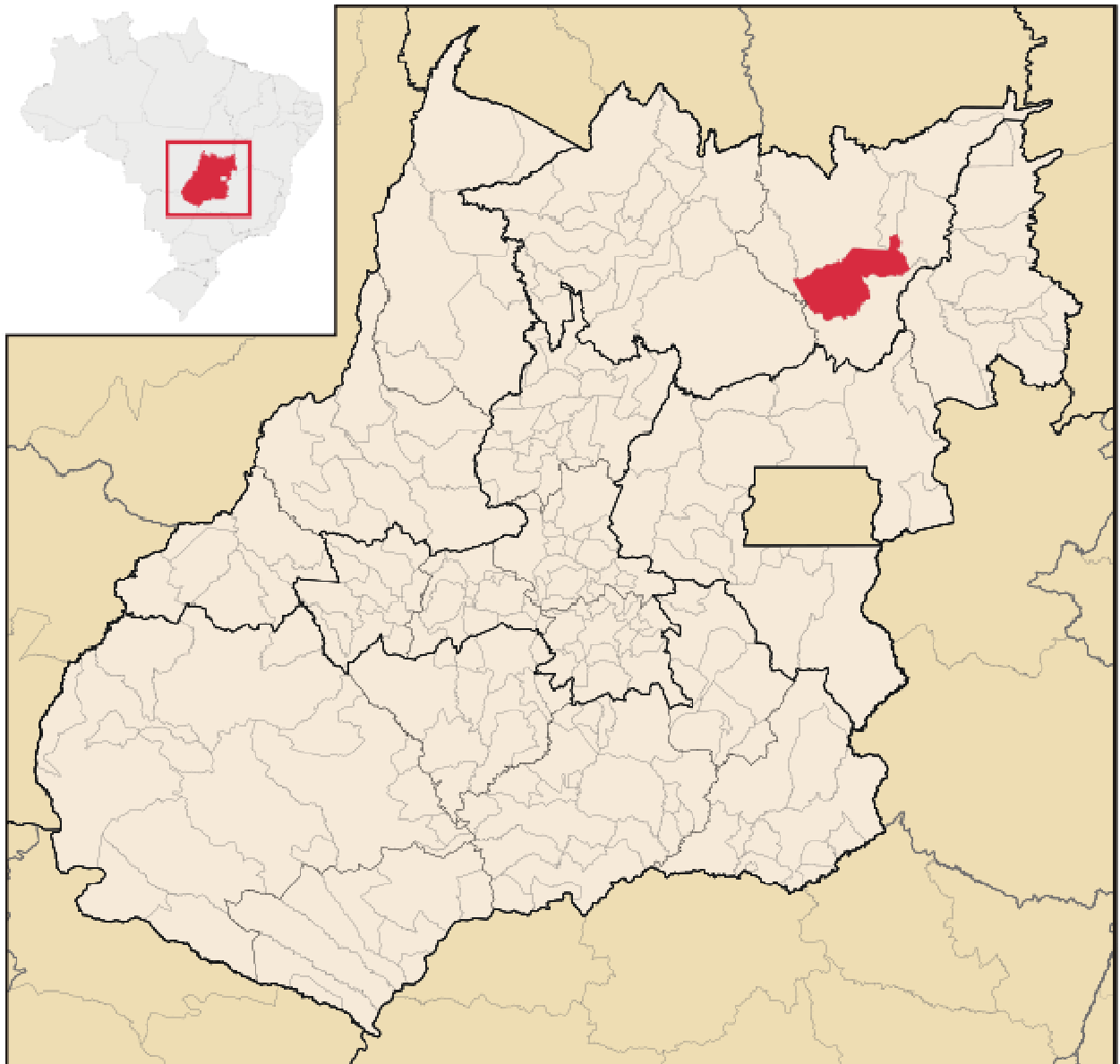
6.3. TRABALHO E RENDA FAMILIAR

Para o município o índice de GINI, que mede o grau de desigualdade da distribuição segundo a renda domiciliar *per capita*, no ano de 2000, era de **0,42**, sendo o do Brasil de 0,65.

6.4. EDUCAÇÃO

- 0 -

7. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**GO****05****-****10****F10****01**

Município de Alto Paraíso – Fonte: Mapas Wikipédia

8. LEGISLAÇÃO**INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO E PLANEJAMENTO AMBIENTAL E PATRIMONIAL**

- 0 -

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	GO	05	-	10	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	----------	-----------	------------	-----------

9. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

9.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES

Com o grande avanço do ecoturismo e a grande procura por imóveis na cidade, algumas questões devem ser analisadas neste sentido. Apesar de medidas afirmativas serem adotadas para o controle ambiental, por mais que se invista em educação ambiental, a grande procura pelos espaços naturais acaba comprometendo de alguma maneira a preservação de matas ciliares e a hidrografia da região. Outra questão importante é a qualificação da população local, principalmente jovens, para que sejam absorvidos pelo setor turístico com dignidade. São poucos os empreendedores, membros da comunidade, que se arriscam no setor, e ainda é menor o número daqueles que conseguem se estabelecer. Talvez campanhas e programas que fortaleçam o caráter múltiplo da cultura local e de diversidade religiosa do município, fortalecendo o sentimento de pertencimento entre os jovens, seja um bom caminho para que não se perca a identidade do lugar. Ações de fomento baseadas apenas em uma manifestação cultural específica, sem que se contemple esta diversidade, pode levar a uma situação indesejada e oposta ao que se pretende, ou seja, à aculturação da comunidade. Como medidas sociais importantes, deve-se pautar pela importância de atividades para a juventude como um todo. A carência destas em locais de grande potencial turístico acaba tornando-se uma situação favorável à proliferação das drogas e outros transtornos aos jovens.

9.2. RECOMENDAÇÕES

São sempre necessários cursos de capacitação, cada vez mais adequados ao perfil e às atualizações do mercado, bem como planos de inclusão da população nas atividades de atendimento ao turista e hotelaria. Programas de financiamento adequados à realidade de áreas de preservação ambiental e criação de Áreas de Manejo Sustentável para explorar o potencial extrativista no cerrado, que sejam acessíveis à população rural, também seriam interessantes no município. Essa população já possui uma percepção ambiental bastante aguçada, programas integrados entre patrimônio, trabalho e ação social, portanto, que visem a geração de renda com atividades artesanais, são importantes que não se concentre todas as atividades economicossociais no turismo ecológico.

Existe em Alto Paraíso uma profusão de grupos culturais e religiosos, seitas e outras formas de expressões espirituais, que, seja por se encontrarem em número reduzido de participantes, seja por serem muito isolados, ou ainda por não terem sido localizados para este levantamento, não foram relacionados em suas particularidades. Podemos citar, como exemplo, de que há indicações de um grande número de esotéricos fazendo uso do chá de ayahuasca em suas vivências espirituais, mas não foi possível localizar um templo ou agremiação organizada no sentido de uso coletivo do Santo Daime. Outro segmento religioso também existente em Alto Paraíso são os estudos holísticos relacionados ao profeta Osho, mas seus discípulos estão dispersos e não foram localizados quando esta pesquisa foi realizada. Para estudos futuros pode ser interessante uma nova sondagem entre estas e inúmeras outras manifestações culturais e religiosas que ainda são difundidas e sincretizadas em Alto Paraíso.

DOCUMENTOS ANEXADOS

OBS.: PARA LISTA DOS DOCUMENTOS LOCALIZADOS, CONSULTAR O ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA.

FORMULÁRIOS	
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE LOCALIDADES	GO05-10F11-01 Vila de São Jorge
ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA	GO05-10F1A1. Foram localizados 8 livros; 1 publicação seriada; 3 textos inéditos e 7 pôsteres e panfletos sobre a cultura e o turismo local.
ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS	GO05-10F1A2. Foram levantados 2 conjuntos fotográficos, 13 vídeos e documentários, 1 gravação sonora e 2 sites na internet e 1 cd-rom com informações sobre a região.
ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	GO05-10F1A3. Foram identificados 2 celebrações, 3 formas de expressão e 1 lugar como bens culturais.
ANEXO 4: CONTATOS	GO05-10F1A4. Foram feitos 23 contatos, sendo que 20 foram entrevistados.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	GO	05	-	10	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	----------	-----------	------------	-----------

FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS	
---------------------------------	--

10. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	Guilherme Talarico		
SUPERVISOR	Maíra Torres Corrêa		
REDATOR	Guilherme Talarico		DATA 24.08.2010
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Luiz R. BoTosso Jr. e Guilherme Talarico		

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LOCALIDADE	CÓDIGO DA FICHA					
	GO	05	-	10	F11	01
	UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO	Alto Paraíso de Goiás
LOCALIDADE	Vila de São Jorge
MUNICÍPIO / UF	Alto Paraíso de Goiás – GO.

2. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.



Rua de São Jorge

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE**GO****05****-****10****F11****01**

Área central de São Jorge



Manifestação artística local

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE**GO****05****-****10****F11****01****3. REFERÊNCIAS CULTURAIS****OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS BENS INVENTARIADOS, CONSULTAR O ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS.****SÍNTESE - FESTA DE SÃO JORGE**

Por ser o ponto de referência para visitantes e local de apoio ao ecoturismo na Chapada dos Veadeiros, a população e os comerciantes da Vila de São Jorge têm procurado manter o ambiente bucólico de um aprazível vilarejo do interior goiano.

Os bens culturais e as expressões populares dali não poderiam ter outra caracterização que não fosse a manutenção da tradição católica e uma tendência a conviver com o diferente e o novo em seus festejos. Com esse espírito foi criado, há mais de dez anos, o Encontro de Culturas Populares de São Jorge, momento festivo em que são realizadas apresentações da cultura dos povos do cerrado, e que ocorre no inverno, quando as temperaturas na Chapada são mais agradáveis.

Como bem cultural a ser inventariado, identificamos a Festa de São Jorge, celebração religiosa que ocorre no mês de abril, na semana do dia 23 de São Jorge. A Festa consiste numa procissão pelas ruas do vilarejo, quando são entoados cânticos e rezas em louvor ao santo padroeiro, em direção à Capela de São Jorge, onde é realizada uma missa. Como forma de engrandecer a Festa, os devotos adotaram um toque de bumbos e outros instrumentos confeccionados pela própria comunidade durante o trajeto, em contraponto aos rituais litúrgicos e rezas, criando uma cantoria bastante peculiar.

No pátio da Igrejinha, depois da missa e ao longo dos dias de Festa, ocorre uma animada quermesse com comidas típicas e música regional. Barracas de alimentação são montadas também por toda a vila, para se aproveitar os dias de festejo.



Devota Apresenta a Bandeira de São Jorge

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE**GO****05****-****10****F11****01**

Igreja de São Jorge

4. DESCRIÇÃO**OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA.****4.1. POPULAÇÃO E LOCALIZAÇÃO**

Localizada a 36 quilômetros de Alto Paraíso, a Vila de São Jorge é a entrada para o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros. Possui cerca de 400 habitantes, considerando a área rural, mas já chegou a ter mais de 3.000 moradores no período de exploração das minas de cristais, atividade que se inicia no início do século XX e se estende até a década de 1970. Hoje recebe, durante o ano inteiro, mais de 50.000 visitantes, por ser ponto de referência para o turismo ecológico no Brasil e no mundo.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE**GO****05****-****10****F11****01****4.2. PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE**

A Vila de São Jorge é o ponto de entrada para o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros. Uma reserva ecológica com belíssimas cachoeiras, *canyons*, minas de cristal, riquíssima flora e fauna do bioma cerrado. É um espaço privilegiado, com diversificados pontos turísticos e de passeios, como o Vale da Lua, Águas Quentes, Morada do Sol, Raizama, Encontro das Águas, Janela do Parque Nacional, Morro do Moleque, entre outros. As construções do lugar são simples, contrastando com a exuberante beleza natural do Parque que pode ser visitado a pé, devido à localização de São Jorge. A ausência de neons e poluição torna o céu de estrelas e a Lua de São Jorge um espetáculo também marcante para os visitantes.



Vista Panorâmica do Jardim de Maitreya

4.3. MARCOS EDIFICADOS

Como única edificação religiosa na Vila existe a Capela de São Jorge, que é uma construção simples, bastante integrada na paisagem cultural do lugarejo.

5. FORMAÇÃO HISTÓRICA

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FONTES INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA.

5.1. RESUMO

A Vila de São Jorge surge no início do século XX quando, em 1904, um grupo de garimpeiros se estabelece no local para a extração de quartzo e outros cristais. Com a queda da procura pelo minério no mercado mundial, a comunidade reduzida passa a viver do garimpo artesanal, da pecuária e agricultura de subsistência.

Em 1961 foi criado o Parque Nacional do Tocantins, com 650.000 ha. Seus limites foram drasticamente reduzidos em 1972, 1981 e duas vezes em 1990, ficando com os atuais 65.514 ha, e com o nome alterado para Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros. Este marco histórico mudou completamente o cotidiano das pessoas. Se até então o uso dos recursos naturais era feito de forma espontânea pela pequena comunidade, com a demarcação das terras de reserva intensificou-se a fiscalização sobre o uso do solo e dos recursos, mesmo que gradualmente e de forma precária. A comunidade viveu momentos de quase desaparecimento, intercalados por épocas de intensa atividade do turismo ecológico, ainda desordenado e sem infraestrutura adequada.

Na década de 1970, quando se inicia o processo de incentivo ao turismo ecológico, a Vila de São Jorge se firma como referência para o turismo no Parque da Chapada dos Veadeiros, com a peculiaridade de atrair um número cada vez mais crescente, com a proximidade do novo milênio, de grupos exotéricos e místicos.

Mapa da região de Alto Paraíso/São Jorge

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	GO	05	-	10	F11	01
---	-----------	-----------	----------	-----------	------------	-----------

7. LEGISLAÇÃO

INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL E DE PLANEJAMENTO

Decreto nº 49.875 de 11.01.1961, cria o Parque Nacional do Tocantins.

Decreto nº 70.492 de 11.05.1972, altera a demarcação da área do Parque.

Decreto nº 86.596 de 17.11.1981, altera a demarcação da área do parque e muda o nome para Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.

8. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

8.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES

Como ponto de referência para o turismo ecológico no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, a Vila de São Jorge atrai turistas de todas as partes do país e do mundo, durante o ano todo. Devido a este fluxo constante de pessoas e trocas culturais, a comunidade vem buscando meios de afirmar sua identidade local, até mesmo como forma de agregar valor cultural à sua produção artesanal, à culinária tradicional, aos frutos do cerrado, etc. Assim, alguns elementos são incorporados como parte integrante das manifestações locais trazidos por ONG's, projetos, artistas performáticos e outros. Apesar de muito bem aceitos e perfeitamente adaptados às manifestações locais, precisam ser percebidos como externos, pois o receio é de que as festas populares e as manifestações religiosas de São Jorge se transformem em uma colcha de retalhos desconexos e sem correspondência com a comunidade local.

Por estar em área de reserva ambiental, a Vila precisa manter-se em estado de alerta para o processo acelerado de desenvolvimento turístico e econômico, que deve ser acompanhado de políticas de distribuição de renda e geração de empregos. Mas a especulação imobiliária é uma realidade no local, e seus moradores mais tradicionais precisam se adaptar, geralmente abrindo vagas de hospedagem em suas casas ou fornecendo refeições, para conseguir sustento com o ecoturismo. Além disso, a exploração das potencialidades artesanais do cerrado e o comércio de produtos naturais são alternativas bastante exploradas no local.

8.2. RECOMENDAÇÕES

Para melhor aproveitamento do potencial turístico do lugar pelos moradores locais, e para que, não fiquem à mercê da exploração imobiliária e comercial de grandes empresários de fora, o que já vem ocorrendo há um certo tempo, seria interessante que se disponibilizassem cursos de capacitação e qualificação da população local em áreas como hotelaria, culinária, artesanato e outras que sejam do perfil do lugar. Existem duas entidades, parceiras em diversas ações, que podem ser citadas como modelos bem sucedidos de apoio à comunidade local: a ASJOR – Associação de Moradores de São Jorge e o Ponto de Cultura Cavaleiro de Jorge. Organizações como estas podem propor ações diretas e projetos de financiamento para desenvolver diferentes tipos de atividades que tragam benefícios para a comunidade.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	GO	05	-	10	F11	01
---	-----------	-----------	----------	-----------	------------	-----------

9. DOCUMENTOS ANEXADOSOBS.: VER *ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA*

ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	GO050110F1A3. Festa de São Jorge como celebração.
ANEXO 4: CONTATOS	GO05-10F1A4. Foram feitos 4 contatos como informantes sobre a Festa, sendo que todos foram entrevistados.
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS	

10. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

PESQUISADOR(ES)	Guilherme Talarico e Luiz Botosso Jr.		
SUPERVISOR	Maíra Torres Corrêa		
REDATOR	Guilherme Talarico	DATA 22.08.2010	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Luiz R. BoTosso Jr. e Guilherme Talarico		

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE CAMPO LEVANTAMENTO PRELIMINAR	CÓDIGO DA FICHA					
	GO	05	-	10	FC1	01
	UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	ALTO PARAÍSO – GO.
--------------------	--------------------

2. REUNIR AS INFORMAÇÕES DISPONÍVEIS

LEGISLAÇÃO	X
BIBLIOGRAFIA	X
MAPAS, PLANTAS E ICONOGRAFIA	X
DOCUMENTOS OFICIAIS, RELATÓRIOS TÉCNICOS, LEVANTAMENTOS ESTATÍSTICOS E CENSOS DEMOGRÁFICOS	X

3. LOCALIZAR PESSOAS E INSTITUIÇÕES PARA ENTREVISTA

PREENCHER ANEXO 4: CONTATOS	X
-----------------------------	---

4. PLANO ESTRATÉGICO

MAPA-CALENDÁRIO	X
-----------------	---

5. PREENCHER FORMULÁRIOS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO SÍTIO INVENTARIADO	X
FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE LOCALIDADES	X
ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS	X
ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	X
ANEXO 4: CONTATOS	X

6. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	Guilherme Talarico	
SUPERVISOR	Maíra Torres Corrêa	DATA 15.07.2010
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Luiz Botosso Jr e Guilherme Talarico	

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE CAMPO REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS	CÓDIGO DA FICHA				
	GO	05	-	10	FC2 01
	UF	SÍTI	LOC.	ANO	FICHA NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTI INVENTARIADO	Alto Paraíso
LOCALIDADE	- 0 -
MUNICÍPIO / UF	Alto Paraíso - GO

2. IDENTIFICAÇÃO DA ENTREVISTA

ENTREVISTADO	Arlethe César dos Santos	F1-A4.1
QUESTIONÁRIO		

3. IDENTIFICAÇÃO DO REGISTRO

CATEGORIA	VÍDEO ☐	SOM ☒
-----------	--------------------------------	---

LOCALIZADOR	Roteiro das Devoções/Alto Paraíso/Registro Oral - FC2.1 Arlethe Cezar dos Santos.mp3
ASSUNTO	Alto Paraíso – GO.
DESCRIÇÃO TÉCNICA	Gravação em áudio digital, extensão mp3.

4. DESCRIÇÃO

Como atual Secretária de Cultura do município, Arlethe pôde nos falar um pouco sobre a história da cidade, suas peculiaridades em relação aos outros municípios do Norte Goiano e o fator de proximidade com o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros. Contou-nos sobre as diversas manifestações culturais existentes na região e sobre o trabalho de vinculação da comunidade com uma identidade local e a desmistificação em torno da fama de lugar esotérico e de atração para as mais esotéricas e ufólogas seitas.
--

5. FONTE

Roteiro das Devoções em Goiás 2 – IPHAN-GO/2010

6. SENTIDO

Conhecedora das diferentes manifestações culturais e religiosas da região, mostrou-nos um panorama bem completo e complexo da diversidade cultural de Alto Paraíso.

FICHA DE CAMPO : REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS	GO	05	-	10	FC2	01
--	-----------	-----------	----------	-----------	------------	-----------

7. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	Guilherme Talarico e Luiz Roberto Botosso Jr.				
SUPERVISOR	Maíra Torres Corrêa				
PREENCHIDO POR	Guilherme Talarico				DATA
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Luiz Botosso Jr e Guilherme Talarico				20.07.2010

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE CAMPO REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS	CÓDIGO DA FICHA					
	GO	05	-	10	FC2	02
	UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Alto Paraíso
LOCALIDADE	- 0 -
MUNICÍPIO / UF	Alto Paraíso - GO

2. IDENTIFICAÇÃO DA ENTREVISTA

ENTREVISTADO	José Sotero de Souza Júnior	F1-A4.1
QUESTIONÁRIO		

3. IDENTIFICAÇÃO DO REGISTRO

CATEGORIA	VÍDEO ☐	SOM ☒
-----------	--------------------------------	---

LOCALIZADOR	Roteiro das Devoções/Alto Paraíso/Registro Oral - FC2.02 José Sotero de Souza Júnior.mp3
ASSUNTO	Alto Paraíso – GO.
DESCRIÇÃO TÉCNICA	Gravação em áudio digital, extensão mp3.

4. DESCRIÇÃO

Como participante da Comunidade Rumo ao Sol, um grupo de pessoas que se deslocou de várias partes do país para Alto Paraíso com o propósito de criar uma sociedade alternativa em todos os sentidos da existência, o músico e artista Sotero Sol, como é conhecido, relata sobre a história dessa comunidade, os motivos de terem optado por Alto Paraíso e quais suas crenças e ideologias. Fala das linhas holísticas assumidas pelos membros da comunidade e de como a sua dispersão ajudou a compor uma identidade de alternativos para a cidade.

5. FONTE

Roteiro das Devoções em Goiás 2 – IPHAN-GO/2010

6. SENTIDO

Conhecedor de toda a trajetória da Comunidade Rumo ao Sol, como membro fundador, presta um importante depoimento sobre o perfil da sociedade alternativa de Alto Paraíso.

FICHA DE CAMPO : REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS	GO	05	-	10	FC2	02
--	-----------	-----------	----------	-----------	------------	-----------

7. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	Guilherme Talarico e Luiz Roberto Botosso Jr.				
SUPERVISOR	Maíra Torres Corrêa				
PREENCHIDO POR	Guilherme Talarico				DATA
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Luiz Botosso Jr e Guilherme Talarico				20.07.2010

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE CAMPO REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS	CÓDIGO DA FICHA					
	GO	05	-	10	FC2	03
	UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Alto Paraíso
LOCALIDADE	- 0 -
MUNICÍPIO / UF	Alto Paraíso - GO

2. IDENTIFICAÇÃO DA ENTREVISTA

ENTREVISTADO	Luiz José do Rêgo da Cunha Lima	F1-A4.1
QUESTIONÁRIO		

3. IDENTIFICAÇÃO DO REGISTRO

CATEGORIA	VÍDEO ☐	SOM ☒
-----------	--------------------------------	---

LOCALIZADOR	Roteiro das Devoções/Alto Paraíso/Registro Oral - FC2.03 Luiz José do Rêgo da Cunha Lima.mp3
ASSUNTO	Alto Paraíso – GO.
DESCRIÇÃO TÉCNICA	Gravação em áudio digital, extensão mp3.

4. DESCRIÇÃO

Reconhecido pela comunidade como grande estudioso da história, da geografia e da cultura da região da Chapada dos Veadeiros, Lula, como é conhecido pela comunidade, nos faz uma abordagem bastante completa sobre as especificidades da cidade e da região. Fala como se formaram os primeiros núcleos que deram origem à cidade, dos povoados do Moinho e de São Jorge, da vinda das primeiras comunidades alternativas para a região, da Bono Espero e da Cidade da Fraternidade, sobre a vinda dos hippies do Rumo ao Sol e por que estes grupos foram atraídos ao Planalto Central do Brasil. Ainda nos esclarece um pouco da doutrina de estudos da consciência e do espírito difundidos mundialmente pelo profeta Osho, que exerceu muita influência entre os grupos esotéricos de Alto Paraíso.

5. FONTE

Roteiro das Devoções em Goiás 2 – IPHAN-GO/2010

6. SENTIDO

Renomado estudioso de todos os aspectos históricos, geográficos e culturais da região, seu depoimento é uma verdadeira aula sobre a formação peculiar da sociedade e das manifestações culturais de Alto Paraíso.

FICHA DE CAMPO : REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS	GO	05	-	10	FC2	03
--	-----------	-----------	----------	-----------	------------	-----------

7. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	Guilherme Talarico e Luiz Roberto Botosso Jr.				
SUPERVISOR	Maíra Torres Corrêa				
PREENCHIDO POR	Guilherme Talarico				DATA
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Luiz Botosso Jr e Guilherme Talarico				20.07.2010

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE CAMPO REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS	CÓDIGO DA FICHA					
	GO	05	-	10	FC2	04
	UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Alto Paraíso
LOCALIDADE	- 0 -
MUNICÍPIO / UF	Alto Paraíso - GO

2. IDENTIFICAÇÃO DA ENTREVISTA

ENTREVISTADO	Noêmia Rosmaninho	F1-A4.1
QUESTIONÁRIO		

3. IDENTIFICAÇÃO DO REGISTRO

CATEGORIA	VÍDEO ☐	SOM ☒
-----------	--------------------------------	---

LOCALIZADOR	Roteiro das Devoções/Alto Paraíso/Registro Oral - FC2.04 Noêmia Rosmaninho.mp3
ASSUNTO	Alto Paraíso – GO.
DESCRIÇÃO TÉCNICA	Gravação em áudio digital, extensão mp3.

4. DESCRIÇÃO

Como membro do grupo fundador da Cidade da Fraternidade, no início da década de 1970, Dona Noêmia relata como se formou a comunidade, indicada pelos guias espirituais para ser implantada no Planalto Central do Brasil. Relata-nos como foi este processo, do propósito altruísta de formar novos lares e educar crianças abandonadas dentro da doutrina espírita. Conta sobre o do respeito e o reconhecimento que o trabalho tem obtido na localidade e dos muitos bons profissionais e líderes comunitários que passaram por ali. Fala também das dificuldades, até legais, que a Cidade vem enfrentando nos últimos anos, mas que ao menos o seu propósito educacional continua sendo mantido com muito êxito.
--

5. FONTE

Roteiro das Devoções em Goiás 2 – IPHAN-GO/2010

6. SENTIDO

Como uma das criadoras da Cidade da Fraternidade, seu depoimento é um relato emocionante da importância do trabalho pioneiro de reintegração de crianças abandonadas e de famílias desagregadas em um importante trabalho de formação cidadã, que é referência em Alto Paraíso e modelo para todo o país.

FICHA DE CAMPO : REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS	GO	05	-	10	FC2	04
--	-----------	-----------	----------	-----------	------------	-----------

7. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	Guilherme Talarico e Luiz Roberto Botosso Jr.				
SUPERVISOR	Maíra Torres Corrêa				
PREENCHIDO POR	Guilherme Talarico				DATA
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Luiz Botosso Jr e Guilherme Talarico				20.07.2010

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE CAMPO REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS	CÓDIGO DA FICHA					
	GO	05	-	10	FC2	05
	UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Alto Paraíso
LOCALIDADE	- 0 -
MUNICÍPIO / UF	Alto Paraíso - GO

2. IDENTIFICAÇÃO DA ENTREVISTA

ENTREVISTADO	Avelina Bernardes Pinto	F1-A4.1
QUESTIONÁRIO		

3. IDENTIFICAÇÃO DO REGISTRO

CATEGORIA	VÍDEO ☐	SOM ☒
-----------	--------------------------------	---

LOCALIZADOR	Roteiro das Devoções/Alto Paraíso/Registro Oral - FC2.05 Avelina Bernardes Pinto.mp3
ASSUNTO	Alto Paraíso – GO.
DESCRIÇÃO TÉCNICA	Gravação em áudio digital, extensão mp3.

4. DESCRIÇÃO

Dona Bezinha, como é conhecida na comunidade, foi uma das primeiras moradoras da Cidade da Fraternidade, tendo inclusive ajudado na construção das primeiras casas do lugar. Fala-nos de como era a vida nos primórdios da comunidade, da ajuda que recebeu para manter sua família e educar seus filhos e das atuais dificuldades por que vem passando a Cidade.

5. FONTE

Roteiro das Devoções em Goiás 2 – IPHAN-GO/2010

6. SENTIDO

Como uma das primeiras moradoras do lugar e também uma das primeiras a receber o auxílio da organização espírita que administra a Cidade da Fraternidade, tem uma visão bastante ampla da realidade da comunidade e de sua importância para as famílias carentes da região.

FICHA DE CAMPO : REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS	GO	05	-	10	FC2	05
--	-----------	-----------	----------	-----------	------------	-----------

7. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	Guilherme Talarico e Luiz Roberto Botosso Jr.				
SUPERVISOR	Maíra Torres Corrêa				
PREENCHIDO POR	Guilherme Talarico				DATA
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Luiz Botosso Jr e Guilherme Talarico				20.07.2010

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE CAMPO REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS	CÓDIGO DA FICHA					
	GO	05	-	10	FC2	06
	UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Alto Paraíso
LOCALIDADE	- 0 -
MUNICÍPIO / UF	Alto Paraíso - GO

2. IDENTIFICAÇÃO DA ENTREVISTA

ENTREVISTADO	João Bernardino de Assunção	F1-A4.1
QUESTIONÁRIO		

3. IDENTIFICAÇÃO DO REGISTRO

CATEGORIA	VÍDEO ☐	SOM ☒
-----------	--------------------------------	---

LOCALIZADOR	Roteiro das Devoções/Alto Paraíso/Registro Oral-FC2.06 Padre João Bernardino de Souza.mp3
ASSUNTO	Alto Paraíso – GO.
DESCRIÇÃO TÉCNICA	Gravação em áudio digital, extensão mp3.

4. DESCRIÇÃO

Como representante da Igreja em Alto Paraíso, o Padre João nos relata sobre as principais manifestações religiosas da comunidade, apontando a Festa do Divino Espírito Santo como a mais significativa e representativa da cidade. Sobre a Festa faz uma descrição bastante detalhada de sua organização e do envolvimento da coletividade, inclusive dos folguedos que fazem parte da manifestação, como a Caçada da Rainha, a procissão e a quermesse. Seu relato é marcado pela percepção da diversidade de crenças e da espiritualidade do local, mas enfatiza a perfeita harmonia que existe na convivência entre todos.

5. FONTE

Roteiro das Devoções em Goiás 2 – IPHAN-GO/2010

6. SENTIDO

Importante relato para o entendimento do papel da Igreja entre toda a diversidade de crenças e espiritualismos existentes em Alto Paraíso.
--

FICHA DE CAMPO : REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS	GO	05	-	10	FC2	06
--	-----------	-----------	----------	-----------	------------	-----------

7. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	Guilherme Talarico e Luiz Roberto Botosso Jr.				
SUPERVISOR	Maíra Torres Corrêa				
PREENCHIDO POR	Guilherme Talarico				DATA
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Luiz Botosso Jr e Guilherme Talarico				20.07.2010

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE CAMPO REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS	CÓDIGO DA FICHA					
	GO	05	-	10	FC2	07
	UF	SÍTI	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Alto Paraíso
LOCALIDADE	- 0 -
MUNICÍPIO / UF	Alto Paraíso - GO

2. IDENTIFICAÇÃO DA ENTREVISTA

ENTREVISTADO	Iracema dos Santos Marreca e Iza Nastácia de Almeida	F1-A4.1
QUESTIONÁRIO		

3. IDENTIFICAÇÃO DO REGISTRO

CATEGORIA	VÍDEO ☐	SOM ☒
-----------	--------------------------------	---

LOCALIZADOR	Roteiro das Devoções/Alto Paraíso/Registro Oral - FC2.07 Iracema dos Santos Marreca e Iza Nastácia de Almeida.mp3
ASSUNTO	Alto Paraíso – GO.
DESCRIÇÃO TÉCNICA	Gravação em áudio digital, extensão mp3.

4. DESCRIÇÃO

Uma das organizadoras da Festa do Divino de alto Paraíso, Dona Marreca nos fala de como ela acontece, faz um boa descrição do seu roteiro e de como é a participação da comunidade como um todo. Fala das influências que estão sendo incorporadas na Festa em Alto Paraíso, principalmente da introdução da Caçada da Rainha, trazida do município vizinho de Colinas de Goiás, como também da batucada e da dança da catira.

O depoimento de Dona Dazinha, como é conhecida na comunidade, foi colhido juntamente com a Dona Marreca. Apontada como uma das grandes cozinheiras da cidade, Dona Dazinha ajuda a organizar a alimentação dos festeiros na Festa do Divino e costuma montar barracas de comidas típicas variadas durante os dias de Festa.

5. FONTE

Roteiro das Devoções em Goiás 2 – IPHAN-GO/2010

6. SENTIDO

Como uma das coordenadoras da Festa do Divino Espírito Santo, seu relato é rico em detalhes sobre o desenrolar da manifestação popular e do papel da comunidade para a realização do festejo. Dona Dazinha representa a culinária típica oferecida durante a Festa do Divino Espírito Santo em Alto Paraíso.

FICHA DE CAMPO : REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS	GO	05	-	10	FC2	06
--	-----------	-----------	----------	-----------	------------	-----------

7. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	Guilherme Talarico e Luiz Roberto Botosso Jr.				
SUPERVISOR	Maíra Torres Corrêa				
PREENCHIDO POR	Guilherme Talarico				DATA
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Luiz Botosso Jr e Guilherme Talarico				20.07.2010

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE CAMPO REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS	CÓDIGO DA FICHA					
	GO	05	-	10	FC2	08
	UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Alto Paraíso
LOCALIDADE	- 0 -
MUNICÍPIO / UF	Alto Paraíso - GO

2. IDENTIFICAÇÃO DA ENTREVISTA

ENTREVISTADO	Washington Andrade Silva	F1-A4.1
QUESTIONÁRIO		

3. IDENTIFICAÇÃO DO REGISTRO

CATEGORIA	VÍDEO ☐	SOM ☒
-----------	--------------------------------	---

LOCALIZADOR	Roteiro das Devoções/Alto Paraíso/Registro Oral - FC2.08 Washington Andrade Silva.mp3
ASSUNTO	Alto Paraíso – GO.
DESCRIÇÃO TÉCNICA	Gravação em áudio digital, extensão mp3.

4. DESCRIÇÃO

Conhecido como Tom das Ervas, realiza um trabalho de estudo e difusão da fitoterapia com as plantas do cerrado. Seu relato revela a importância da natureza, com quem aprendeu grande parte do que sabe sobre as plantas e como este potencial natural atrai muitas pessoas para a cidade em busca de alternativas de cura para as mais complicadas doenças. Tom também realiza trabalhos de cura espiritual, rituais xamanísticos embora afirma não ser tão frequente. Também é o principal representante na comunidade da Cultura Racional, uma seita difundida por todo o país, que busca o autoconhecimento e experiências extra-sensórias.

5. FONTE

Roteiro das Devoções em Goiás 2 – IPHAN-GO/2010

6. SENTIDO

Raizeiro e representante da Cultura Racional de Alto Paraíso.

FICHA DE CAMPO : REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS	GO	05	-	10	FC2	08
--	-----------	-----------	----------	-----------	------------	-----------

7. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	Guilherme Talarico e Luiz Roberto Botosso Jr.				
SUPERVISOR	Maíra Torres Corrêa				
PREENCHIDO POR	Guilherme Talarico				DATA
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Luiz Botosso Jr e Guilherme Talarico				20.07.2010

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE CAMPO REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS	CÓDIGO DA FICHA					
	GO	05	-	10	FC2	09
	UF	SÍTI	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Alto Paraíso
LOCALIDADE	- 0 -
MUNICÍPIO / UF	Alto Paraíso - GO

2. IDENTIFICAÇÃO DA ENTREVISTA

ENTREVISTADO	Florentina Pereira Santos	F1-A4.1
QUESTIONÁRIO		

3. IDENTIFICAÇÃO DO REGISTRO

CATEGORIA	VÍDEO ☐	SOM ☒
-----------	--------------------------------	---

LOCALIZADOR	Roteiro das Devoções/Alto Paraíso/Registro Oral - FC2.09 Florentina Pereira Santos.mp3
ASSUNTO	Alto Paraíso – GO.
DESCRIÇÃO TÉCNICA	Gravação em áudio digital, extensão mp3.

4. DESCRIÇÃO

Dona Flor, uma líder comunitária do povoado do Moinho, foi a parteira do local por muitos anos. Fala-nos sobre o seu conhecimento do poder medicinal das plantas, de como recebeu o dom de se interessar pelo poder da natureza e de como aconteceu de ser parteira. Seu depoimento revela o crescimento das igrejas evangélicas na comunidade do Moinho e de seu desejo, ainda que um pouco desanimada pela idade avançada, de repassar seus conhecimentos às próximas gerações.

5. FONTE

Roteiro das Devoções em Goiás 2 – IPHAN-GO/2010

6. SENTIDO

Reconhecida como maior detentora do conhecimento popular do poder das plantas, seu depoimento é marcado pela pressão do mundo moderno sobre o conhecimento tradicional e a dificuldade de repassar sua sabedoria.

FICHA DE CAMPO : REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS	GO	05	-	10	FC2	09
--	-----------	-----------	----------	-----------	------------	-----------

7. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	Guilherme Talarico e Luiz Roberto Botosso Jr.				
SUPERVISOR	Maíra Torres Corrêa				
PREENCHIDO POR	Guilherme Talarico				DATA
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Luiz Botosso Jr e Guilherme Talarico				20.07.2010

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE CAMPO REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS	CÓDIGO DA FICHA					
	GO	05	-	10	FC2	10
	UF	SÍTI	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Alto Paraíso
LOCALIDADE	- 0 -
MUNICÍPIO / UF	Alto Paraíso - GO

2. IDENTIFICAÇÃO DA ENTREVISTA

ENTREVISTADO	Antônio Emir Mendes	F1-A4.1
QUESTIONÁRIO		

3. IDENTIFICAÇÃO DO REGISTRO

CATEGORIA	VÍDEO ☐	SOM ☒
-----------	--------------------------------	---

LOCALIZADOR	Roteiro das Devoções/Alto Paraíso/Registro Oral - FC2.10 Antônio Emir Mendes.mp3
ASSUNTO	Alto Paraíso – GO.
DESCRIÇÃO TÉCNICA	Gravação em áudio digital, extensão mp3.

4. DESCRIÇÃO

Ex-membro da Comunidade Rumo ao Sol, Toni, como é conhecido (ou Suridas, seu nome espiritual), relata sua trajetória desde 1981, quando chegou com o primeiro grupo do Rumo ao Sol, até a criação do espaço Flor de Ouro, que implantou no povoado do Moinho. Fala-nos dos ideais de vida alternativa propostos pelo Rumo ao Sol e de como esses princípios se difundiram pela cidade, tornando-se parte da identidade local. Toni fala também dos elementos arquitetônicos que trouxe de outros países e que se adaptaram muito bem às características de Alto Paraíso.
--

5. FONTE

Roteiro das Devoções em Goiás 2 – IPHAN-GO/2010

6. SENTIDO

Um dos pioneiros da comunidade alternativa Rumo ao Sol que se estabeleceu no povoado do Moinho e tem grande conhecimento sobre a história e o processo de adaptação dos alternativos em Alto Paraíso.

FICHA DE CAMPO : REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS	GO	05	-	10	FC2	10
--	-----------	-----------	----------	-----------	------------	-----------

7. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	Guilherme Talarico e Luiz Roberto Botosso Jr.				
SUPERVISOR	Maíra Torres Corrêa				
PREENCHIDO POR	Guilherme Talarico				DATA
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Luiz Botosso Jr e Guilherme Talarico				20.07.2010

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE CAMPO REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS	CÓDIGO DA FICHA					
	GO	05	-	10	FC2	11
	UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Alto Paraíso
LOCALIDADE	- 0 -
MUNICÍPIO / UF	Alto Paraíso - GO

2. IDENTIFICAÇÃO DA ENTREVISTA

ENTREVISTADO	Juliano George Basso	F1-A4.1
QUESTIONÁRIO		

3. IDENTIFICAÇÃO DO REGISTRO

CATEGORIA	VÍDEO ☐	SOM ☒
-----------	--------------------------------	---

LOCALIZADOR	Roteiro das Devoções/Alto Paraíso/Registro Oral - FC2.11 Juliano George Basso.mp3
ASSUNTO	Alto Paraíso – GO.
DESCRIÇÃO TÉCNICA	Gravação em áudio digital, extensão mp3.

4. DESCRIÇÃO

Coordenador do Ponto de Cultura Cavaleiro de Jorge, na Vila de São Jorge, Juliano fala sobre a organização da Festa de São Jorge, como foi feito o resgate deste festejo do padroeiro do vilarejo para agregar uma identidade para a comunidade, fala sobre os projetos desenvolvidos em parceria com o Ponto de Cultura e a comunidade, a geração de renda com a realização das festas e a força do turismo ecológico para o vilarejo. Fala também do Encontro de Culturas Populares do Cerrado, que ocorre anualmente em São Jorge, e tem atraído milhares de visitantes.

5. FONTE

Roteiro das Devoções em Goiás 2 – IPHAN-GO/2010

6. SENTIDO

Coordenador do Ponto de Cultura Cavaleiro de Jorge, que vem organizando juntamente com a comunidade local a Festa de São Jorge e o Encontro de Culturas Populares do Cerrado.

FICHA DE CAMPO : REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS	GO	05	-	10	FC2	11
--	-----------	-----------	----------	-----------	------------	-----------

7. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	Guilherme Talarico e Luiz Roberto Botosso Jr.				
SUPERVISOR	Maíra Torres Corrêa				
PREENCHIDO POR	Guilherme Talarico				DATA
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Luiz Botosso Jr e Guilherme Talarico				20.07.2010

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE CAMPO REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS	CÓDIGO DA FICHA					
	GO	05	-	10	FC2	12
	UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Alto Paraíso
LOCALIDADE	- 0 -
MUNICÍPIO / UF	Alto Paraíso - GO

2. IDENTIFICAÇÃO DA ENTREVISTA

ENTREVISTADO	Izabel Ferreira dos Santos e Eleni Ferreira da Silva	F1-A4.1
QUESTIONÁRIO		

3. IDENTIFICAÇÃO DO REGISTRO

CATEGORIA	VÍDEO ☐	SOM ☒
-----------	--------------------------------	---

LOCALIZADOR	Roteiro das Devoções/Alto Paraíso/Registro Oral - FC2.13 Doroty Rocha Marques.mp3
ASSUNTO	Alto Paraíso – GO.
DESCRIÇÃO TÉCNICA	Gravação em áudio digital, extensão mp3.

4. DESCRIÇÃO

Uma das organizadoras da festa de São Jorge, Dona Izabel e sua filha Eleni nos contam como são os preparativos para a realização da Festa, como são divididas as tarefas, as etapas do festejo e o cuidado com a bandeira do padroeiro. Falam-nos como tem crescido o número de visitantes e como a Festa tem proporcionado uma maior visibilidade para a comunidade, aumentando o sentido de cidadania.
--

5. FONTE

Roteiro das Devoções em Goiás 2 – IPHAN-GO/2010

6. SENTIDO

Organizadoras da festa de São Jorge, seu depoimento elucida as etapas de organização e realização da Festa, e mostra a importância que esta vem adquirindo junto à comunidade.
--

FICHA DE CAMPO : REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS	GO	05	-	10	FC2	13
--	-----------	-----------	----------	-----------	------------	-----------

7. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	Guilherme Talarico e Luiz Roberto Botosso Jr.				
SUPERVISOR	Maíra Torres Corrêa				
PREENCHIDO POR	Guilherme Talarico				DATA
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Luiz Botosso Jr e Guilherme Talarico				20.07.2010

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE CAMPO REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS	CÓDIGO DA FICHA					
	GO	05	-	10	FC2	13
	UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Alto Paraíso
LOCALIDADE	- 0 -
MUNICÍPIO / UF	Alto Paraíso - GO

2. IDENTIFICAÇÃO DA ENTREVISTA

ENTREVISTADO	Doroty Rocha Marques	F1-A4.1
QUESTIONÁRIO		

3. IDENTIFICAÇÃO DO REGISTRO

CATEGORIA	VÍDEO ☐	SOM ☒
-----------	--------------------------------	---

LOCALIZADOR	Roteiro das Devoções/Alto Paraíso/Registro Oral - FC2.13 Doroty Rocha Marques.mp3
ASSUNTO	Alto Paraíso – GO.
DESCRIÇÃO TÉCNICA	Gravação em áudio digital, extensão mp3.

4. DESCRIÇÃO

Dona Doroty é artista popular e educadora social, que desde de 2005, vem desenvolvendo um trabalho de formação de grupos musicais com crianças e adolescentes dentro do Projeto Gente que Faz, patrocinado pela Petrobrás, com uma proposta didática a partir do qual os jovens criam suas próprias normas de aprendizagem, valorizam o trabalho coletivo e exploram a criatividade. Doroty fala do seu projeto, do prazo em que foi executado, de como a comunidade aceitou e introduziu os elementos trazidos por suas oficinas de instrumentos e música nas manifestações culturais e religiosas do lugar.

5. FONTE

Roteiro das Devoções em Goiás 2 – IPHAN-GO/2010

6. SENTIDO

O Projeto Gente que Faz, desenvolvido por Dona Doroty, trouxe novos elementos que se incorporaram às Festas e manifestações populares da vila de São Jorge, com um interessante trabalho de inclusão social.
--

FICHA DE CAMPO : REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS	GO	05	-	10	FC2	13
--	-----------	-----------	----------	-----------	------------	-----------

7. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	Guilherme Talarico e Luiz Roberto Botosso Jr.				
SUPERVISOR	Maíra Torres Corrêa				
PREENCHIDO POR	Guilherme Talarico				DATA
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Luiz Botosso Jr e Guilherme Talarico				20.07.2010

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE CAMPO REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS	CÓDIGO DA FICHA					
	GO	05	-	10	FC2	14
	UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Alto Paraíso
LOCALIDADE	- 0 -
MUNICÍPIO / UF	Alto Paraíso - GO

2. IDENTIFICAÇÃO DA ENTREVISTA

ENTREVISTADO	Divaldo Wilian Rinco	F1-A4.1
QUESTIONÁRIO		

3. IDENTIFICAÇÃO DO REGISTRO

CATEGORIA	VÍDEO ☐	SOM ☒
-----------	--------------------------------	---

LOCALIZADOR	Roteiro das Devoções/Alto Paraíso/Registro Oral - FC2.14 Divaldo Wilian Rinco.mp3
ASSUNTO	Alto Paraíso – GO.
DESCRIÇÃO TÉCNICA	Gravação em áudio digital, extensão mp3.

4. DESCRIÇÃO

O atual Prefeito de Alto Paraíso é oriundo da Cidade da Fraternidade e conta como sua experiência foi fundamental para a formação de bons valores e princípios de cidadania, os quais vem procurando estabelecer em sua administração. Fala da diversidade de culturas e de como esta diversidade se transforma em uma convivência pacífica em busca do bem comum, da importância do turismo ecológico e cultural para a cidade, da espiritualidade do lugar e das melhorias na qualidade de vida ali observadas ou implantadas.
--

5. FONTE

Roteiro das Devoções em Goiás 2 – IPHAN-GO/2010

6. SENTIDO

Por ser oriundo da Cidade da Fraternidade, uma das comunidades alternativas que se estabeleceram em Alto Paraíso, o depoimento do Prefeito da cidade nos mostra como o espírito comunitário está arraigado na sociedade local e como os frutos deste processo de convivência estão se revertendo em melhorias para todos.

FICHA DE CAMPO : REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS	GO	05	-	10	FC2	14
--	-----------	-----------	----------	-----------	------------	-----------

7. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	Guilherme Talarico e Luiz Roberto Botosso Jr.				
SUPERVISOR	Maíra Torres Corrêa				
PREENCHIDO POR	Guilherme Talarico				DATA
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Luiz Botosso Jr e Guilherme Talarico				20.07.2010

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE CAMPO REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS	CÓDIGO DA FICHA					
	GO	05	-	10	FC2	15
	UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Alto Paraíso
LOCALIDADE	- 0 -
MUNICÍPIO / UF	Alto Paraíso - GO

2. IDENTIFICAÇÃO DA ENTREVISTA

ENTREVISTADO	José Carlos Flor Gomes e Roberto Bastos	F1-A4.1
QUESTIONÁRIO		

3. IDENTIFICAÇÃO DO REGISTRO

CATEGORIA	VÍDEO ☐	SOM ☒
-----------	--------------------------------	---

LOCALIZADOR	Roteiro das Devoções/Alto Paraíso/Registro Oral - FC2.15 José Carlos Flor Gomes e Roberto Bastos.mp3
ASSUNTO	Alto Paraíso – GO.
DESCRIÇÃO TÉCNICA	Gravação em áudio digital, extensão mp3.

4. DESCRIÇÃO

José Carlos e Roberto são artesãos e trabalham vendendo suas bijuterias nas ruas de Alto Paraíso. Falam-nos sobre o Movimento Rastafári, do qual são seguidores. Contam como surgiu o movimento, de suas origens etíopes e jamaicanas, dos preceitos que são seguidos, do uso de substâncias naturais para uma vivência extracorpórea e do preconceito e discriminação de que são vítimas.
--

5. FONTE

Roteiro das Devoções em Goiás 2 – IPHAN-GO/2010

6. SENTIDO

O Movimento Rastafári, apesar de pouco conhecido, é muito difundido pela sua proposta de vida alternativa e pela difusão de vestimentas largas e coloridas. O depoimento dos dois é muito surpreendente pela riqueza de detalhes e informações do estilo de vida “rasta”, sistema de suporte e infraestrutura de que dispõem.

FICHA DE CAMPO : REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS	GO	05	-	10	FC2	15
--	-----------	-----------	----------	-----------	------------	-----------

7. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	Guilherme Talarico e Luiz Roberto Botosso Jr.				
SUPERVISOR	Maíra Torres Corrêa				
PREENCHIDO POR	Guilherme Talarico				DATA
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Luiz Botosso Jr e Guilherme Talarico				20.07.2010

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE CAMPO REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS	CÓDIGO DA FICHA					
	GO	05	-	10	FC2	16
	UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Alto Paraíso
LOCALIDADE	- 0 -
MUNICÍPIO / UF	Alto Paraíso - GO

2. IDENTIFICAÇÃO DA ENTREVISTA

ENTREVISTADO	Phoebe Jessica Dixon	F1-A4.1
QUESTIONÁRIO		

3. IDENTIFICAÇÃO DO REGISTRO

CATEGORIA	VÍDEO ☐	SOM ☒
-----------	--------------------------------	---

LOCALIZADOR	Roteiro das Devoções/Alto Paraíso/Registro Oral - FC2.16 Phoebe Jessica Dixon.mp3
ASSUNTO	Alto Paraíso – GO.
DESCRIÇÃO TÉCNICA	Gravação em áudio digital, extensão mp3.

4. DESCRIÇÃO

A jovem australiana nos conta seu interesse em conhecer Alto Paraíso por ser um local de liberdade, fácil contato com a natureza e qualidade de vida. Fala porque optou por fazer uso da ayahuasca como forma de elevação espiritual, como é feito o uso do chá, mas explica que em Alto Paraíso não existe uma comunidade organizada para o uso do chá como movimento religioso.

5. FONTE

Roteiro das Devoções em Goiás 2 – IPHAN-GO/2010

6. SENTIDO

Apesar de ser bastante difundido e usado abertamente entre membros de comunidades alternativas, não existe em Alto Paraíso um grupo fechado que faz uso do chá de ayahuasca. Este depoimento é importante para se entender esta situação.

FICHA DE CAMPO : REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS	GO	05	-	10	FC2	16
--	-----------	-----------	----------	-----------	------------	-----------

7. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	Guilherme Talarico e Luiz Roberto Botosso Jr.				
SUPERVISOR	Maíra Torres Corrêa				
PREENCHIDO POR	Guilherme Talarico				DATA
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Luiz Botosso Jr e Guilherme Talarico				20.07.2010

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE CAMPO REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS	CÓDIGO DA FICHA					
	GO	05	-	10	FC2	17
	UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Alto Paraíso
LOCALIDADE	- 0 -
MUNICÍPIO / UF	Alto Paraíso - GO

2. IDENTIFICAÇÃO DA ENTREVISTA

ENTREVISTADO	Michelle Galvão Machado	F1-A4.1
QUESTIONÁRIO		

3. IDENTIFICAÇÃO DO REGISTRO

CATEGORIA	VÍDEO ☐	SOM ☒
-----------	--------------------------------	---

LOCALIZADOR	Roteiro das Devoções/Alto Paraíso/Registro Oral - FC2.17 Michelle Galvão Machado.mp3
ASSUNTO	Alto Paraíso – GO.
DESCRIÇÃO TÉCNICA	Gravação em áudio digital, extensão mp3.

4. DESCRIÇÃO

Como Coordenadora do Grupo de Catira e Presidente do Fórum Municipal de Cultura, Michelle nos relata como é a participação dos catireiros na Festa do Divino Espírito Santo. Fala sobre o impulso que vem sendo dado ultimamente às manifestações populares na cidade e sobre a incorporação de elementos de outras comunidades para enriquecer a festa local.
--

5. FONTE

Roteiro das Devoções em Goiás 2 – IPHAN-GO/2010

6. SENTIDO

Sobre a participação de catireiros na Festa do Divino e mais detalhes sobre a realização e organização da festa religiosa.
--

FICHA DE CAMPO : REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS	GO	05	-	10	FC2	17
--	-----------	-----------	----------	-----------	------------	-----------

7. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	Guilherme Talarico e Luiz Roberto Botosso Jr.				
SUPERVISOR	Maíra Torres Corrêa				
PREENCHIDO POR	Guilherme Talarico				DATA
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Luiz Botosso Jr e Guilherme Talarico				20.07.2010

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS	CÓDIGO DA FICHA					
	GO	05	-	10	F1	A1
	UF	SÍTI	LOC.	ANO	FICHA	NO.

ANEXO

BIBLIOGRAFIA

1. LIVROS E OUTRAS PUBLICAÇÕES NÃO SERIADAS

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR	Nº
CAMPOS, Colemar Elias. Mistérios da Chapada dos Veadeiros e outros problemas brasileiros. Goiânia: Kelps, 2002.	Histórico da atividade humana da região da Chapada dos Veadeiros e formação de Alto Paraíso.	Livrarias	1
BERTRAN, Paulo. História da Terra e do Homem no Planalto Central. Brasília: Verano, 2000.	História da ocupação do homem no Planalto Central e da passagem de exploradores pela Chapada dos Veadeiros.	Biblioteca Central UFG.	2
LIMA, Luiz. Entre cimos nublados uma solidão selvagem – Uma corografia contemporânea da Chapada dos Veadeiros. Alto Paraíso: 2001.	Descrição da geografia da região da Chapada dos Veadeiros e de Alto Paraíso.	Museu da Memória de Alto Paraíso.	3
LOMBARDI, Geraldina. Altas Histórias do Paraíso. 2006.	Relatos sobre as pessoas-tipo da cidade, em forma de pequenos contos.	Museu da Memória de Alto Paraíso.	4
FRANCO, Augusto de. O Segredo do Paraíso.	Crônicas sobre os mistérios que envolvem a cidade.	Museu da Memória de Alto Paraíso.	5
VALLE, Tânia F. de Freitas (Org). Alto Paraíso, espaço místico e alternativo. Ed. Agartha.	Coletânea de artigos sobre o esoterismo que envolve a cidade.	Museu da Memória de Alto Paraíso.	6
DOBZYNSKI, Roman. Bona Espero – Idealo Kaj Realo.	História da comunidade ligada ao Esperanto, que se instalou em Alto Paraíso.	Museu da Memória de Alto Paraíso.	7
OLIVEIRA, Célio Alan Kardec. Cidade da Fraternidade, um lugar em nosso coração.	História da comunidade ligada ao Espiritismo, que se instalou em Alto Paraíso.	Museu da Memória de Alto Paraíso.	8

2. PUBLICAÇÕES SERIADAS

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR	Nº
MORISSET, J. M. Breve incursão aos confins de/do Alto Paraíso. In: Boletim Goiano de Geografia. v. 21, n. 2, jul./dez., 2001. p. 153-164.	Artigo sobre a paisagem cultural da região.	Biblioteca Central UFG.	9

ANEXO : BIBLIOGRAFIA	GO	05	-	10	F1	A1
-----------------------------	-----------	-----------	----------	-----------	-----------	-----------

3. PEQUENOS IMPRESSOS (FÔLDERES, CARTAZES, ETC.)

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR	Nº
Alto Paraíso de Goiás e Chapada dos Veadeiros.	Mapa da região com os principais atrativos turísticos.	CAT - Centro de Atendimento ao Turista.	10
Paróquia N. S. das Graças – Festa do Divino – Alto Paraíso - Goiás	Cartaz de divulgação da Festa do Divino – marca os pontos de parada dos festeiros.	Paróquia N. Sª das Graças e espalhado pela cidade.	11
FICA – Festival Internacional de Cultura Alternativa – Flor de Ouro – 13 a 23 de setembro de 2010.	Fôlder de divulgação do evento que reunirá grupos de cultura alternativa.	CAT - Centro de Atendimento ao Turista.	12
Flor de Ouro – Vida Natural	Fôlder de propaganda do centro de vivência comunitária.	CAT - Centro de Atendimento ao Turista.	13
Brasiliatur – Guia Turístico e Cultural – Especial Festas Populares	Fôlder turístico que destaca o X Encontro de Culturas Tradicionais da Chapada dos Veadeiros, Vila de São Jorge, 2010.	CAT - Centro de Atendimento ao Turista.	14
Cultura Racional	Folheto de divulgação da seita religiosa.	Herbário Tom das Ervas.	15
O Chamado do beija-flor – Conselho de Visões para Conexão em Rede das Ações Biorregionais. 2005	Fôlder do evento que reuniu grupos de estudos herméticos.	Flor de Ouro – Vida Natural.	16

4. TEXTOS INÉDITOS, RELATÓRIOS TÉCNICOS E MANUSCRITOS

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR	Nº
FONSECA, Shiguemi Matsumiya de Belmont. Espiritualidade e Natureza em Alto Paraíso: Relações, valores e mudanças por uma sobrevivência sustentável. Recife: UFP, 2005.	Dissertação de mestrado em Antropologia, que analisa o surgimento do espaço de valorização ambiental e espiritual de Alto Paraíso de Goiás.	www.dominipublico.gov.br	17
RODRIGUES, Wagner. A busca do paraíso. Goiânia: UFG, 2001.	Dissertação de mestrado apresentada no Instituto de Estudos Sócio-Ambientais – IESA/UFG, sobre as potencialidades turísticas e culturais em Alto Paraíso – GO.	Biblioteca Central UFG.	18
SILVA, Clarinda Aparecida da. Paisagem – Campo de visibilidade e de significação sociocultural: A Chapada dos Veadeiros e a Vila de São Jorge. Goiânia: UFG, 2003.	Dissertação de mestrado apresentada no Instituto de Estudos Sócio-Ambientais – IESA/UFG, sobre as interações culturais com o meio ambiente na região da Chapada dos Veadeiros - GO.	Biblioteca Central UFG.	19

ANEXO : BIBLIOGRAFIA	GO	05	-	10	F1	A1
-----------------------------	-----------	-----------	----------	-----------	-----------	-----------

5. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	Guilherme Talarico		
SUPERVISOR	Maíra Torres Corrêa		
PREENCHIDO POR	Guilherme Talarico	DATA 14.07.2010	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Luiz Botosso Jr e Guilherme Talarico		

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS ANEXO REGISTROS AUDIOVISUAIS	CÓDIGO DA FICHA					
	GO	05	-	10	F1	A2
	UF	SÍLIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

FOTOGRAFIA E ARTES VISUAIS

TÍTULO OU LOCALIZADOR	Acervo Fotográfico e Documental	DATA	-0-	1
ASSUNTO	Imagens antigas e documentos históricos sobre a cidade, seu entorno e a Chapada dos Veadeiros.			
DESCRIÇÃO TÉCNICA	Fotos, documentos e objetos.			
LOCALIZAÇÃO	Museu da Memória de Alto Paraíso. (ver GO05-10F1A4 nºs 1e 2)			
AUTOR / FONTE	Diversos.			

TÍTULO OU LOCALIZADOR	Roteiro das Devoções em Goiás 2 /Alto Paraíso	DATA	Julho/2010	2
ASSUNTO	Alto Paraíso e São Jorge			
DESCRIÇÃO TÉCNICA	Fotos digitais.			
LOCALIZAÇÃO	Acervo IPHAN			
AUTOR / FONTE	Luiz Botosso Jr/ Fóton			

VÍDEO

TÍTULO OU LOCALIZADOR	Programa Expedições – Chapada dos Veadeiros	DATA	-0-	3
ASSUNTO	Expedições viaja até o ponto mais alto do Planalto Central, para descobrir os encantos da Chapada dos Veadeiros. Você vai acompanhar nossa equipe em sobrevoos, em um rapel cachoeira abaixo e nas trilhas do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros: um verdadeiro santuário natural no coração do cerrado brasileiro. Situada no Norte do Estado de Goiás, a Chapada dos Veadeiros abriga uma fauna riquíssima, que inclui animais em extinção, como o lobo-guará, e ainda protege um tipo raro de vegetação: o cerrado de altitude. No seu entorno vivem comunidades que se aliam ao ecoturismo para garantir o seu sustento, ao mesmo tempo em que preservam o ecossistema da Chapada. As cores e formas da Chapada são surpreendentes: dos tons imprevisíveis do pôr do sol às veredas marcadas por buritis. As formações geológicas, algumas com duzentos milhões de anos, mostram as marcas do tempo em desenhos únicos. E rios cristalinos correm por cânions, vales e paredões, formando cachoeiras de rara beleza.			
DESCRIÇÃO TÉCNICA	Série de TV - VHS			
LOCALIZAÇÃO	Museu da Imagem e do Som GO (MIS – 160).			
AUTOR / FONTE	Paula Saldanha e Roberto Werneck – TV Brasil.			

ANEXO : REGISTROS AUDIOVISUAIS	GO	05	-	10	F1	A2
---------------------------------------	-----------	-----------	----------	-----------	-----------	-----------

TÍTULO OU LOCALIZADOR	Programa Expedições - Cultura na Chapada dos Veadeiros	DATA	-0-	4
ASSUNTO	Expedições vai até um paraíso do Cerrado Brasileiro para testemunhar a troca de experiências entre artistas e comunidades. É o Encontro de Culturas Tradicionais da Chapada dos Veadeiros: uma reunião de etnias indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais de todo o Brasil. Na Aldeia Multiétnica, onze comunidades indígenas das mais diversas partes do País convivem, ensinam e aprendem sobre a diversidade cultural e sobre formas de promover o desenvolvimento social de seus povos, preservando seus modos de fazer, seus rituais e os ecossistemas onde vivem. Na Vila de São Jorge, os Kalungas, uma das maiores comunidades remanescentes de quilombo no Brasil, mostram sua Festa do Império; moradores de Colinas do Sul, em Goiás, reproduzem o ritual da Caçada da Rainha e foliões de Formosa-GO revivem as tradições da Festa do Divino.			
DESCRIÇÃO TÉCNICA	Série de TV - VHS			
LOCALIZAÇÃO	Museu da Imagem e do Som GO (MIS – 161).			
AUTOR / FONTE	Paula Saldanha e Roberto Werneck – TV Brasil.			

TÍTULO OU LOCALIZADOR	3 Chapadas e 1 Balão – Chapada dos Veadeiros	DATA	1998	5
ASSUNTO	Antigo garimpo de cristais e antigo campo de caça, hoje o parque tem seus limites respeitados e a área preservada. A 250 km ao norte de Brasília, encontramos uma região quase selvagem, rica em cachoeiras e cenários grandiosos.			
DESCRIÇÃO TÉCNICA	VHS – 52 min.			
LOCALIZAÇÃO	Museu da Imagem e do Som GO			
AUTOR / FONTE	Maurício Dias			

TÍTULO OU LOCALIZADOR	Nossos Olhos	DATA	2000	6
ASSUNTO	As próprias crianças da fazenda-escola Bona Espero, de Alto Paraíso de Goiás, contam a sua relação intrínseca com o meio ambiente: agricultura orgânica, aproveitamento da energia eólica e solar. Destacam a consciência infanto-juvenil como cidadãos da Chapada dos Veadeiros e do mundo, numa visão holística da nova ecologia humana.			
DESCRIÇÃO TÉCNICA	VHS – 15 min.			
LOCALIZAÇÃO	Museu da Imagem e do Som GO			
AUTOR / FONTE	Lávia Piarângelli			

TÍTULO OU LOCALIZADOR	Chapada dos Veadeiros: Nativos, Alternativos e Atrativos Naturais.	DATA	2000	7
ASSUNTO	A história da ocupação humana na região e das atividades econômicas exercidas ali. Aborda principalmente o nível de degradação e poluição ambiental provocadas por tais atividades, apontando alternativas econômicas não impactantes.			
DESCRIÇÃO TÉCNICA	VHS – 25 min.			
LOCALIZAÇÃO	Museu da Imagem e do Som GO			
AUTOR / FONTE	Luiz Fernando Araújo Clímaco			

TÍTULO OU LOCALIZADOR	Alto Paraíso	DATA	-0-	8
ASSUNTO	Vídeo documentário.			

ANEXO : REGISTROS AUDIOVISUAIS	GO	05	-	10	F1	A2
---------------------------------------	-----------	-----------	----------	-----------	-----------	-----------

DESCRIÇÃO TÉCNICA	VHS
LOCALIZAÇÃO	Museu da Imagem e do Som GO
AUTOR / FONTE	Goiano Sidney

TÍTULO OU LOCALIZADOR	Quando a Ecologia Chegou	DATA	2006	9
ASSUNTO	O documentário aborda os conflitos entre áreas protegidas e comunidades locais, tendo como cenários o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e a Área de Proteção Ambiental de Guaraqueçaba, no Paraná.			
DESCRIÇÃO TÉCNICA	DVD – 50 min.			
LOCALIZAÇÃO	Museu da Imagem e do Som GO			
AUTOR / FONTE	Pedro Novaes			

TÍTULO OU LOCALIZADOR	Chapada dos Veadeiros	DATA	1995	10
ASSUNTO	Documentário sobre o Parque Nacional dos Veadeiros, produzido pela Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Goiás.			
DESCRIÇÃO TÉCNICA	VHS			
LOCALIZAÇÃO	Museu da Imagem e do Som GO			
AUTOR / FONTE	Luiz Fernando Araújo Clímaco			

TÍTULO OU LOCALIZADOR	Chapada dos Veadeiros	DATA	2007	11
ASSUNTO	Documentário sobre o Parque Nacional dos Veadeiros.			
DESCRIÇÃO TÉCNICA	DVD			
LOCALIZAÇÃO	Museu da Memória de Alto Paraíso			
AUTOR / FONTE	Sérgio Campos			

TÍTULO OU LOCALIZADOR	Desbravadores de Caminhos – Uma curta história do povoado de São Jorge.	DATA	2000	12
ASSUNTO	Documentário sobre a história e a formação do povoado originado pela mineração de cristais, que hoje é a porta de entrada da Chapada dos Veadeiros e referência para o ecoturismo.			
DESCRIÇÃO TÉCNICA	DVD			
LOCALIZAÇÃO	Museu da Memória de Alto Paraíso			
AUTOR / FONTE	Pedro Novaes			

TÍTULO OU LOCALIZADOR	IV Encontro dos Povos da Chapada dos Veadeiros	DATA	2005	13
ASSUNTO	Documentário sobre o festival de cultura popular que ocorre anualmente em São Jorge, produzido pelo Centro Cultural Cavaleiro de Jorge, hoje Ponto de Cultura.			

ANEXO : REGISTROS AUDIOVISUAIS	GO	05	-	10	F1	A2
---------------------------------------	-----------	-----------	----------	-----------	-----------	-----------

DESCRIÇÃO TÉCNICA	DVD
LOCALIZAÇÃO	Museu da Memória de Alto Paraíso
AUTOR / FONTE	

TÍTULO OU LOCALIZADOR	Chamado Beija-Flor – Encontro de Culturas	DATA	2008	14
ASSUNTO	Documentário sobre o encontro de culturas alternativas.			
DESCRIÇÃO TÉCNICA	DVD			
LOCALIZAÇÃO	Museu da Memória de Alto Paraíso			
AUTOR / FONTE				

TÍTULO OU LOCALIZADOR	Coral Araticum – Reza Sertão	DATA	2005	15
ASSUNTO	Apresentação de grupo de música regional de Alto Paraíso.			
DESCRIÇÃO TÉCNICA	DVD			
LOCALIZAÇÃO	Museu da Memória de Alto Paraíso			
AUTOR / FONTE				

GRAVAÇÃO SONORA

TÍTULO OU LOCALIZADOR	Chapada dos Veadeiros – Culturas Tradicionais do Norte de Goiás.	DATA	2007	16
ASSUNTO	Músicas apresentadas pelos grupos tradicionais dentro do VI Encontro de Culturas Tradicionais do Cerrado, em São Jorge.			
DESCRIÇÃO TÉCNICA	CD			
LOCALIZAÇÃO	Museu da Memória de Alto Paraíso			
AUTOR / FONTE	ASJOR – Associação de Moradores de São Jorge.			

CD-ROM E OUTROS REGISTROS DIGITAIS

TÍTULO OU LOCALIZADOR	Alto Paraíso de Goiás	DATA	2010	17
ASSUNTO	Alto Paraíso de Goiás			
DESCRIÇÃO TÉCNICA	Site			
LOCALIZAÇÃO	www.altoparaíso.go.gov.br			
AUTOR / FONTE	PREFEITURA MUNICIPAL			

TÍTULO OU LOCALIZADOR	Alto Paraíso de Goiás	DATA	2008	18
ASSUNTO	Chapada dos Veadeiros e Alto Paraíso			
DESCRIÇÃO TÉCNICA	Site			
LOCALIZAÇÃO	http://altoparaísodegoias.blogspot.com/			
AUTOR / FONTE	Havita Rigamonti			

ANEXO : REGISTROS AUDIOVISUAIS	GO	05	-	10	F1	A2
---------------------------------------	-----------	-----------	----------	-----------	-----------	-----------

TÍTULO OU LOCALIZADOR	Caminhos do Planalto Central	DATA	-0-	19
ASSUNTO	Material com histórico, cultura, roteiros, fotos e mapas da região.			
DESCRIÇÃO TÉCNICA	CD-Rom			
LOCALIZAÇÃO	Museu da Memória de Alto Paraíso			
AUTOR / FONTE	Anjee Cristina – Belas Palavras Edições.			

TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	Guilherme Talarico		
SUPERVISOR	Maíra Torres Corrêa		
PREENCHIDO POR	Guilherme Talarico	DATA 20.07.2010	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Luiz Botosso Jr e Guilherme Talarico		

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS ANEXO BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	CÓDIGO DA FICHA					
	GO	05	-	10	F1	A3
	UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	ALTO PARAÍSO
LOCALIDADE	
MUNICÍPIO / UF	Alto Paraíso – GO.

2. RELAÇÃO DOS BENS**2.1. CELEBRAÇÕES**

DENOMINAÇÃO	Festa do Divino Espírito Santo			IDENTIFICADO		1			
				SIM	NÃO				
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO								
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA								
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Cinquenta dias após a Páscoa	LUGAR	Alto Paraíso, Praça da Igreja de Nossa Senhora das Graças e entorno da cidade.					
DESCRIÇÃO	A Festa do Divino Espírito Santo é uma manifestação tradicional religiosa que ocorre cinquenta dias após a Páscoa. Talvez seja a manifestação religiosa mais comum no País, sendo representada em todas as regiões do Brasil, e permanece sendo a mais forte tradição católica de Alto Paraíso, onde são realizados todos os rituais componentes desta Festa.  Igreja de Nossa Senhora das Graças								

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**GO****05****-****10****F1****A3**

Um exemplo desses momentos rituais é a **Festa da Bandeira** do Divino Espírito Santo. Em diversas casas se formam grupos de fiéis com suas bandeiras que visitam outras casas, antes de as depositarem na Igreja de Nossa Senhora das Graças, ao meio-dia de domingo, para receberem a bênção. Grupos de tocadores animam as apresentações de **catira**, feitas por grupos organizados ou não, nas casas dos fiéis. Alguns deles não gostam, ou não têm o costume de dançar a catira, então são entoados os cânticos religiosos, chamados de **canturis**. Os preparativos têm início com semanas de antecedência, para a confecção das bandeiras pelos grupos, como também para a recepção dos donativos necessários à realização dessa festa religiosa. São montadas barracas de comidas típicas e artesanatos, além da grande quermesse que ocorre na praça da Igreja.



Bandeira do Divino enfeitando via pública

Há alguns poucos anos foi introduzida na Festa do Divino de Alto Paraíso a **Caçada da Rainha**, manifestação de matriz afro-brasileira, mais tradicionalmente representada na cidade vizinha de Colinas de Goiás, mas a comunidade de Alto Paraíso vem fazendo sua encenação com muito empenho. O evento já está totalmente incorporado aos festejos do Divino. A festa envolve toda a comunidade do município, desde a sua organização até a escolha do elenco participante do festejo, o que fortalece o sentimento de orgulho pelo pertencimento cultural.

Tradicionalmente a Caçada da Rainha é uma representação popular sobre a abolição da escravidão, encenada por membros da comunidade. Na ausência do pai a Princesa Isabel tomou coragem e assinou a Lei Áurea. Quando estava próximo o retorno de Dom Pedro II, temendo a represália do seu pai, ela reuniu sua comitiva e se escondeu no mato. Dom Pedro soube da notícia e aprovou a atitude da filha. Logo que soube que Isabel havia se escondido, juntou um grupo de cavaleiros e foi procurá-la. A notícia do desaparecimento da princesa correu toda a província e ao saberem disto, os escravos resolveram preparar uma festa de agradecimento para recepcioná-la.

Logo após o “Terço do Imperador” e a “Bênção das Bandeiras”, ao meio-dia do domingo, inicia-se a Caçada da Rainha. Aproximadamente às 16 horas, o Rei, o Príncipe, a Rainha e a Princesa, escoltados pelos “caretas”, homens mascarados, são levados para se esconderem no cerrado. Enquanto isso, participantes montados a cavalo ficam em seus postos à espera do sinal para partirem em sua busca. Antes do sinal para a caçada da Rainha, os “caretas” roubam a atenção do público (isto para que ninguém veja onde a rainha está sendo escondida). Quando a Princesa é encontrada escoltam-na ao salão paroquial. Ali ocorre o tradicional “Batuque da Rainha”, que é o clímax da festa, momento em que várias pessoas - da comunidade ou não - dançam ao som de instrumentos de percussão.

Existe muita afinidade entre os moradores da zona rural de Alto Paraíso com a Festa do Divino e a Caçada da Rainha de Colinas do Sul. Devido a isto, os participantes da Folia do Divino e de Nossa Senhora do Rosário, que ocorrem no Assentamento Rural Ezuza, a 38 km de Alto Paraíso, na região da famosa Cascata dos Couros, agendam a sua “**Folia da Roça**” sempre para depois da

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	GO	05	-	10	F1	A3
---	-----------	-----------	----------	-----------	-----------	-----------

	Caçada da Rainha, que fecha a Festa do Divino de Colinas do Sul, acontecendo, assim, sempre no final do mês de julho e início de agosto. Existem outras manifestações populares da religiosidade cristã da região, como a Folia de São Sebastião, que ocorre em janeiro, na comunidade do Piçarrão, a 18 km de Alto Paraíso. Por relatos, esta é uma manifestação tradicional do povoado, que esteve enfraquecida durante alguns anos, mas que vem sendo retomada gradualmente, e nos últimos anos está bem movimentada com a participação de toda a comunidade rural. Ocorre também a Festa de São Jorge, realizada na comunidade de mesmo nome, a 36 km de Alto Paraíso, que consiste na procissão pelas ruas da Vila, com cantorias e reza, até a Capela de São Jorge, onde é proclamada uma missa com grande festa e barracas de comidas típicas do cerrado são instaladas. (ver Anexo de Bens Culturais Inventariados Localidade 01)
--	---

REGISTROS	Foram levantados os seguintes materiais de referência sobre a Festa do Divino Espírito Santo de Alto Paraíso: 1 texto inédito, 2 panfletos e 2 sites da Internet.	Nº	GO05-10F1A1 nºs 11, 14 e 18. GO05-10F1A2 nºs 17 e 19.
CONTATOS	Foram feitos 7 contatos que nos informaram sobre a Festa, sendo que destes, 6 pessoas foram entrevistadas.	Nº	GO05-10FIA4 nºs 1, 8, 9, 10, 22 e 23.

2.2. EDIFICAÇÕES

NÃO INVENTARIADO

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	GO	05	-	10	F1	A3
---	-----------	-----------	----------	-----------	-----------	-----------

2.3. FORMAS DE EXPRESSÃO

DENOMINAÇÃO	Comunidade Rumo ao Sol				IDENTIFICADO		2
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Décadas de 1980 e 1990		LUGAR	Alto Paraíso e distritos vizinhos.		
DESCRIÇÃO	Com o propósito de se criar uma nova forma de organização social, um novo estilo de vida mais contemplativo e explorando apenas as potencialidades que a natureza oferece, foi criada a comunidade Rumo ao Sol, no final do ano de 1980. Um grupo com cerca de 200 pessoas, oriundas principalmente dos grandes centros urbanos, chega em Alto Paraíso, mais propriamente na Fazenda Bona Espero (criada ainda na década de 1950, por adeptos do movimento Esperanto), para um evento onde vivenciariam novas formas de espiritualidade, de alimentação e de comportamento, além de outras posturas de vanguarda, trazendo até o Brasil Central as sementes de um novo modelo de civilização, baseado nos pressupostos da preservação da natureza, da produção e do consumo de alimentos naturais, do crescimento espiritual e da vida em comunidade. Edificação típica da Comunidade Flor de Ouro – Ligada ao Movimento Rumo ao Sol Muitos dos membros eram pessoas cansadas da violência urbana da época e da repressão imposta pelo regime ditatorial em vigência então no país. Eram professores universitários, profissionais liberais e artistas, que buscavam uma vida mais tranquila para formar suas famílias e criar seus filhos. A permanência da comunidade dentro da área da Bona Espero se deu por meio de comodato, mas com poucos anos este contrato foi rompido. Alguns membros partiram para outro local, nas proximidades do povoado do Moinho, alguns procuraram comunidades alternativas em outras cidades, como a de Pirenópolis e a de Cavalcante. Mas não reproduziram a denominação de Rumo ao Sol, como forma de marcar este primeiro grupo e esta experiência específica em Alto Paraíso. Com o tempo alguns membros foram se dispersando, mas construíram outras comunidades, espalhando os princípios do Rumo ao Sol, e formando uma rede na qual esta proposta pudesse se manter viva dentro da sociedade de Alto Paraíso. Por exemplo, no povoado do Moinho foi formado o Centro de Convivência Flor de Ouro, onde se pode permanecer pelo tempo em que a pessoa ou o grupo achar necessário e são desenvolvidas atividades em grupo, vivências espirituais, desintoxicações, alimentação natural, e diversas outras atividades. O resultado da experiência proporcionada pelo Rumo ao Sol é que outros grupos vieram depois						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	GO	05	-	10	F1	A3
---	-----------	-----------	----------	-----------	-----------	-----------

	deles e também foram se mesclando com a comunidade local. O espírito de fraternidade e de busca por uma vida mais saudável e harmoniosa com a natureza se consolidou como uma identidade local. Hoje Alto Paraíso é fortemente marcada pelos princípios espalhados pelo Rumo ao Sol e pelos outros grupos, chegando a ser alcunhada por alguns de “Cidade da Paz”.
--	--

REGISTROS	Foram levantados os seguintes materiais de referência sobre a Comunidade Rumo ao Sol: 3 livros, 2 textos inéditos, 3 panfletos, 2 vídeos e 1 cd-rom.	Nº	GO05-10F1A1 nºs 3, 4, 6, 12, 13, 16, 17e 18. GO05-10F1A2 nºs 7, 14 e 19.
CONTATOS	Foram feitos 3 contatos que nos informaram sobre a comunidade, sendo que destes todos foram entrevistados.	Nº	GO05-10FIA4 nºs 3, 4 e 13.

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	GO	05	-	10	F1	A3
---	-----------	-----------	----------	-----------	-----------	-----------

DENOMINAÇÃO	Movimento Rastafári				IDENTIFICADO		3
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA		LUGAR	Alto Paraíso e distritos vizinhos.			
DESCRIÇÃO	Movimento espiritual surgido na Etiópia, em meados dos anos 1920, que ganhou expressão na Jamaica e em outras ex-colônias durante os movimentos de libertação, é marcado pelo estilo de vida alternativa à sociedade pré-estabelecida e difunde as profecias do deus Jah (Jeová), e dos seus profetas ou representantes terrenos, como o foram o Imperador Hailê Salassiê I, e os jamaicanos Marcus Garvey e Bob Marley.  Membro da comunidade Rastafari de Alto Paraíso de Goiás Mundialmente difundido principalmente entre comunidades alternativas, o Movimento Rastafári é particularmente aceito em Alto Paraíso por diversos fatores, entre eles: o ambiente de liberdade de expressão e de espiritualidade característico da cidade; uma demanda favorável à produção artesanal, já que muitos “rastas” são artesãos itinerantes; a cultura cosmopolita do lugar, com pessoas de todas as partes do país, até mesmo com muitos estrangeiros estabelecidos em Alto Paraíso; a óbvia atração que os adeptos do rastafarianismo têm pela exuberância da natureza da região; e talvez, o motivo mais significativo, pela existência de uma estrutura de apoio na cidade para os artesãos nômades, que é uma representação da ABRASCA – Associação Brasileira de Comunidades Alternativas, que disponibiliza alojamento, lavanderia e refeitório para seus afiliados. Desta forma, os rastafáris podem, com mais desenvoltura, compartilhar entre si suas experiências, trocar informações sobre lugares e técnicas artesanais, além de expressar sua espiritualidade, que é marcada por rituais de passagem bastante reservados.						

REGISTROS		Nº	
CONTATOS	Foram feitos 2 contatos que nos informaram sobre o Movimento Rastafari, sendo que destes todos foram entrevistados.	Nº	GO05-10F1A4 nºs 19 e 20.

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	GO	05	-	10	F1	A3
---	-----------	-----------	----------	-----------	-----------	-----------

DENOMINAÇÃO	Cultura Racional				IDENTIFICADO		4
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA		LUGAR	Alto Paraíso			
DESCRIÇÃO	Como forma de espiritualidade voltada para o equilíbrio do corpo e da mente, a Cultura Racional foi fundada ainda nos anos 1930, pelo médium espírita Manuel Jacintho Coelho, no Rio de Janeiro, mas apenas foi reconhecida e difundida no Brasil em meados dos anos 1970. A Cultura Racional difunde seu conhecimento por meio de uma série de publicações denominadas Universo em Desencanto. Segundo sua doutrina, o raciocínio desenvolvido com a “Imunização Racional” é algo completamente diferente do pensamento lógico (usualmente considerado como raciocínio), pois não se limita a uma operação lógica discursiva. O raciocínio desenvolvido através da “Imunização Racional” representa o perfeito equilíbrio entre lógica e emoção, funcionando como um ponto orientador do ser humano, libertando-o de angústias, tristezas, energias negativas e os mais diversos males. Em Alto Paraíso existe alguma representação da Cultura Racional, como várias outras seitas que se dedicam ao conhecimento holístico e de entendimento das forças universais, contudo esta se destaca das demais, por se aproximar com muita propriedade da utilização do poder medicinal das ervas e plantas do cerrado para a cura e o aprimoramento do indivíduo.						

REGISTROS	Foi levantado 1 folder de divulgação.	Nº	GO05-10FIA1 nº 15
CONTATOS	Foi feito 1 contato que nos informou sobre a Cultura Racional, tendo este sido entrevistado.	Nº	GO05-10F1A4 nº 11

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	GO	05	-	10	F1	A3
---	-----------	-----------	----------	-----------	-----------	-----------

2.4. LUGAR

DENOMINAÇÃO	Cidade da Fraternidade				IDENTIFICADO		5
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA		LUGAR	Alto Paraíso, Fazenda Cidade da Fraternidade.			
DESCRIÇÃO	Em meados dos anos 1960, a OSCAL – Organização Social Casa André Luiz - funda uma fazenda-escola embasada na doutrina espírita kardecista, denominada Cidade da Fraternidade. O principal objetivo era o de amparar menores abandonados e famílias carentes, proporcionando um novo lar e uma condição mais digna para estas pessoas. A obra se iniciou quando o espírito-guia do grupo indicou um lugar, no Planalto Central, especificamente junto a uma árvore de jatobá, onde deveria ser erguida uma cidade, uma nova comunidade espírita. O local foi identificado após um voo de reconhecimento, com a ajuda do guia, e ali foram levantados conjuntos de residências, escola, salas de reuniões e toda a infraestrutura necessária para a manutenção da fazenda e das famílias. A árvore que determinou ainda se encontra lá.  Vista geral da Cidade da Fraternidade Um grupo de voluntários se dirigiu para a fazenda, abandonando tudo para se lançar a uma nova vida de dedicação ao próximo e à difusão da doutrina espírita. A família poderia receber até sete crianças em uma casa. Eram tratadas por tios e tias, que ficavam incumbidos da criação destas crianças. Muitas delas, ao se tornarem adultas, continuavam a obra, assumindo uma casa e a responsabilidade de repassar o que aprenderam em comunidade para novas crianças. Pela boa qualidade de vida e de educação que receberam na Cidade da Fraternidade, ali foram formados muitos bons profissionais e representantes políticos que atuam hoje em Alto Paraíso, Brasília e outros grandes centros. O projeto funcionou com sucesso até o final do século passado, quando novas regras sobre a legalidade das ações de amparo à criança e ao adolescente menor abandonados foram revistas e as ações efetivas da Cidade da Fraternidade inviabilizadas. A comunidade também sofreu um abalo com a desapropriação de parte de suas terras para um Projeto de Assentamento. Contudo, a escola da comunidade se adaptou para receber alunos da zona rural de Alto Paraíso, e seus membros são muito respeitados pela ação comunitária que desenvolvem. A escola da Cidade da Fraternidade é considerada hoje a melhor da rede municipal de ensino. Algumas famílias ainda moram na Cidade,						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	GO	05	-	10	F1	A3
---	-----------	-----------	----------	-----------	-----------	-----------

	trabalhando e mantendo-se com a produção da fazenda. São mantidos normalmente os princípios da doutrina espírita, com seus cultos e reuniões. E mesmo que timidamente, algumas famílias ainda cumprem a missão de criar e educar jovens carentes apadrinhados.
--	--

REGISTROS	Foi levantado 1 Livro e 1 Texto inédito.	Nº	GO05-10F1A1 nºs 8, 18.
CONTATOS	Foram feitos 3 contatos que nos informaram sobre a Cidade da Fraternidade, tendo sido 2 deles entrevistados.	Nº	GO05-10F1A 4 nºs 5, 6 e 7.

2.5. OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

NÃO INVENTARIADO

3. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	Guilherme Talarico e Luiz R. BoTosso Jr.		
SUPERVISOR	Maíra Torres Corrêa		
PREENCHIDO POR	Guilherme Talarico	DATA 25.08.2010	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Luiz Botosso Jr e Guilherme Talarico		

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS	CÓDIGO DA FICHA					
	GO	05	01	10	F1	A3
	UF	SÍTI	LOC.	ANO	FICHA	NO.

ANEXO

BENS CULTURAIS INVENTARIADOS

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTI INVENTARIADO	ALTO PARAÍSO
LOCALIDADE	Vila de São Jorge
MUNICÍPIO / UF	Alto Paraíso – GO.

2. RELAÇÃO DOS BENS

2.1. CELEBRAÇÕES

DENOMINAÇÃO	Festa de São Jorge				IDENTIFICADO		1
					SIM	NÃO	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Segunda quinzena de abril		LUGAR	Vila de São Jorge – Igreja de São Jorge		
DESCRIÇÃO	Como bem cultural inventariado, relacionamos a Festa de São Jorge, celebração religiosa que ocorre no mês de abril, na semana do dia 22, dia de São Jorge. Originalmente o povoado era conhecido como Baixa. Com a doação de uma imagem de São Jorge, feita por um grupo de religiosos, à capela do local, o povoado passou a ser conhecido como Vila de São Jorge. Segundo relatos, isto ocorreu em 1952, e desde então é realizada a Festa em homenagem ao santo. A Festa consiste numa procissão pelas ruas do vilarejo, quando são entoados cânticos e rezas em louvor ao santo padroeiro da Vila de São Jorge, em direção à Capela de São Jorge, onde é realizada uma missa. No pátio da Capela, depois da missa e ao longo dos dias da Festa, ocorre uma animada quermesse com comidas típicas e música regional. Barracas de alimentação são montadas também por toda a vila para se aproveitar os dias de festejo.						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS		GO	05	01	10	F1	A3
--------------------------------------	--	----	----	----	----	----	----



Capela de São Jorge

A Festa é uma iniciativa dos moradores da Vila de São Jorge, com a realização do Ponto de Cultura Cavaleiros de Jorge e da Associação Comunitária da Vila de São Jorge. À época da Festa foi criada a “Semana de Jorge”, quando se realiza uma série de apresentações culturais.

Desde 2005, com o apoio do Projeto Gente que Faz, que proporciona oficinas de música e confecção de instrumentos, foi introduzida uma novidade na Festa de São Jorge. Como forma de engrandecer a Festa, os devotos adotaram um toque de bumbos e outros instrumentos durante o trajeto, em contraponto aos cantos litúrgicos e rezas, criando uma cantoria bastante peculiar. Isto deu uma nova roupagem à manifestação e incentivou a participação da juventude no folgado. Longe de representar uma descaracterização da manifestação popular, este fato veio garantir a continuidade desta manifestação, uma vez que esteve enfraquecida por algum tempo, devido principalmente à perda de identidade da comunidade, muito bombardeada pela cultura externa dos turistas e pelo apelo hegemônico do ecoturismo.

REGISTROS	Foram levantados os seguintes materiais de referência sobre a Festa de São Jorge: 1 livro, 3 textos inéditos e 1 guia com informações turísticas.	Nº	GO05-10F1A1 n°s 3, 17, 18, 19 e 14. GO05-10F1A2 n°s 4, 5, 7, 9, 12, 13, 16, 17, 18 e 19.
CONTATOS	Foram feitos 5 contatos que nos informaram sobre a Festa, sendo que todos foram entrevistados.	Nº	GO05-10F1A4 n°s 1, 4, 14, 15, 16 e 17.

2.2. EDIFICAÇÕES

NÃO INVENTARIADO

2.3. FORMAS DE EXPRESSÃO

NÃO INVENTARIADO

2.4. LUGAR

NÃO INVENTARIADO

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	GO	05	01	10	F1	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

2.5. OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

NÃO INVENTARIADO

3. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	Guilherme Talarico e Luiz R. BoTosso Jr.		
SUPERVISOR	Maíra Torres Corrêa		
PREENCHIDO POR	Guilherme Talarico		DATA 26.08.2010
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Luiz Botosso Jr e Guilherme Talarico		

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS ANEXO CONTATOS				CÓDIGO DA FICHA		
				GO	05	- 10 F1 A4
				UF	SÍLIO	LOC. ANO FICHA NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Alto Paraíso
LOCALIDADE	
MUNICÍPIO / UF	Alto Paraíso – GO.

2. CONTATOS

NOME	Arlethe Cezar dos Santos			☒ ENTREVISTADO ☐ NÃO ENTREVISTADO	1			
COMO É CONHECIDO(A)		DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	02.04.1981	☐ MASCULINO ☒ FEMININO				
ENDEREÇO	Praça do Centro Administrativo nº 1 – Prefeitura Municipal							
TELEFONE	(62) 8436-6437	FAX		E-MAIL	arlethekalunga@hotmail.com			
OCUPAÇÃO	Secretária Municipal de Cultura							
ONDE NASCEU	Arraias - TO	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	2001					
BEM CULTURAL	OBSERVAÇÃO							
	Contato com o Museu da Memória de Alto Paraíso (tel. 062- 3446-1258)							

NOME	Marcelo Luis Jesus da Silva			☐ ENTREVISTADO ☒ NÃO ENTREVISTADO	2			
COMO É CONHECIDO(A)		DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	27.08.1970	☒ MASCULINO ☐ FEMININO				
ENDEREÇO	Av. Esperanto q.09 lt.12							
TELEFONE	(62) 9661-9206	FAX		E-MAIL	vizzy@bol.com.br			
OCUPAÇÃO	Instrutor de audiovisual do Ponto de Cultura Crescer com Arte.							
ONDE NASCEU	São Paulo - SP	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	1997					
BEM CULTURAL	OBSERVAÇÃO							
	Contato com o Museu da Memória de Alto Paraíso (tel. 062- 3446-1258)							

ANEXO : CONTATOS	GO	05	-	10	F1	A4
-------------------------	-----------	-----------	----------	-----------	-----------	-----------

NOME	José Sotero de Souza Júnior				☒ ENTREVISTADO ☐ NÃO ENTREVISTADO		3
COMO É CONHECIDO(A)	Sotero Sol	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	04.05.1955	☒ MASCULINO ☐ FEMININO			
ENDEREÇO	Rua dos Cristais, casa 4 q.43 lt.4						
TELEFONE	(62) 8182-1954	FAX		E-MAIL	solnoninho@yahoo.com.br		
OCUPAÇÃO	Músico, artesão, designer e artista multimídia						
ONDE NASCEU	Londrina - PR	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	1980				
BEM CULTURAL	OBSERVAÇÃO						
Comunidade Rumo ao Sol	Fez parte do grupo fundador da Comunidade Rumo ao Sol.						

NOME	Luiz José do Rêgo da Cunha Lima				☒ ENTREVISTADO ☐ NÃO ENTREVISTADO		4
COMO É CONHECIDO(A)	Lula	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	13.08.1950	☒ MASCULINO ☐ FEMININO			
ENDEREÇO	Av. Esperanto q.11 lt.31 – Novo Horizonte						
TELEFONE	(62) 3446-2211	FAX		E-MAIL	seolula@gmail.com		
OCUPAÇÃO	Empresário do ramo turístico						
ONDE NASCEU	Recife - PE	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	1983				
BEM CULTURAL	OBSERVAÇÃO						
	Estudioso da cultura local.						

NOME	Noêmia Rosmaninho				☒ ENTREVISTADO ☐ NÃO ENTREVISTADO		5
COMO É CONHECIDO(A)		DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	01.10.1933	☐ MASCULINO ☒ FEMININO			
ENDEREÇO	Cidade da Fraternidade						
TELEFONE	(62) 9956-8215	FAX		E-MAIL			
OCUPAÇÃO	Aposentada						
ONDE NASCEU	Coimbra - Portugal	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	1972				
BEM CULTURAL	OBSERVAÇÃO						
Cidade da Fraternidade	Fez parte do grupo de fundadores da Cidade da Fraternidade.						

ANEXO : CONTATOS				GO	05	-	10	F1	A4
-------------------------	--	--	--	-----------	-----------	----------	-----------	-----------	-----------

NOME	Lorena dos Santos Pinto				☐ ENTREVISTADO ☒ NÃO ENTREVISTADO		6							
COMO É CONHECIDO(A)		DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	04.08.1987	☐ MASCULINO ☒ FEMININO										
ENDEREÇO	Cidade da Fraternidade													
TELEFONE	(62) 3459-3033	FAX		E-MAIL	ehc@mofra.org.br									
OCUPAÇÃO	Secretária da Escola da Cidade da Fraternidade													
ONDE NASCEU	Brasília - DF		DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	1987										
BEM CULTURAL	OBSERVAÇÃO													
Cidade da Fraternidade														

NOME	Avelina Bernardes Pinto				☒ ENTREVISTADO ☐ NÃO ENTREVISTADO		7							
COMO É CONHECIDO(A)		DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	20.08.1930	☐ MASCULINO ☒ FEMININO										
ENDEREÇO	Cidade da Fraternidade													
TELEFONE	(62) 9941-9065	FAX		E-MAIL	Bezinha2009bezinha@hotmail.com									
OCUPAÇÃO	Aposentada													
ONDE NASCEU	Cavalcante - GO		DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	1931										
BEM CULTURAL	OBSERVAÇÃO													
Cidade da Fraternidade		Fez parte do grupo de fundadores da Cidade da Fraternidade.												

NOME	Padre João Bernardino de Assunção				☒ ENTREVISTADO ☐ NÃO ENTREVISTADO		8							
COMO É CONHECIDO(A)		DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	29.03.1956	☒ MASCULINO ☐ FEMININO										
ENDEREÇO	Rua do Moinho, 131													
TELEFONE	(62) 3446-1373	FAX		E-MAIL	jbazinho@hotmail.com									
OCUPAÇÃO	Pároco													
ONDE NASCEU	Santo Amaro da Imperatriz – SC.		DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	2007										
BEM CULTURAL	OBSERVAÇÃO													
Festa do Divino Espírito Santo														

NOME	Washington Andrade Silva				☒ ENTREVISTADO ☐ NÃO ENTREVISTADO		11
COMO É CONHECIDO(A)	Tom das Ervas			DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	02.05.1957	☒ MASCULINO ☐ FEMININO	
ENDEREÇO	Rua 11 q.8 lt.3 – Setor Planalto						
TELEFONE	(62) 8199-1559	FAX		E-MAIL			
OCUPAÇÃO	Fitoterapeuta e raizeiro						
ONDE NASCEU	Itapuranga - GO			DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE		1988	
BEM CULTURAL		OBSERVAÇÃO					
Cultura Racional							

ANEXO : CONTATOS	GO	05	-	10	F1	A4
-------------------------	-----------	-----------	----------	-----------	-----------	-----------

NOME	Florentina Pereira Santos				☒ ENTREVISTADO ☐ NÃO ENTREVISTADO		12
COMO É CONHECIDO(A)	Dona Flor		DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	02.02.1938	☐ MASCULINO ☒ FEMININO		
ENDEREÇO	Chácara Lírio dos Vales – Povoado do Moinho						
TELEFONE		FAX		E-MAIL			
OCUPAÇÃO							
ONDE NASCEU	Fazenda Santa Rita – Alto Paraíso		DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE		1969		
BEM CULTURAL		OBSERVAÇÃO					
		Raizeira e parteira da região.					

NOME	Antônio Emir Mendes				☒ ENTREVISTADO ☐ NÃO ENTREVISTADO		13
COMO É CONHECIDO(A)	Suridas ou Toni		DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	22.12.1952	☒ MASCULINO ☐ FEMININO		
ENDEREÇO	Comunidade Flor de Ouro - Moinho						
TELEFONE		FAX		E-MAIL			
OCUPAÇÃO							
ONDE NASCEU	Ortigueira - PR		DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE		1981		
BEM CULTURAL		OBSERVAÇÃO					
Comunidade Rumo ao Sol							

NOME	Juliano George Basso				☒ ENTREVISTADO ☐ NÃO ENTREVISTADO		14
COMO É CONHECIDO(A)			DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	11.03.1973	☒ MASCULINO ☐ FEMININO		
ENDEREÇO	Rua 4 q.4 l.19 – São Jorge						
TELEFONE	(61) 8458-7670	FAX		E-MAIL	cavaleirodejorge@gmail.com		
OCUPAÇÃO	Produtor Cultural						
ONDE NASCEU	Tenente Portela - RS		DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE		1997		
BEM CULTURAL		OBSERVAÇÃO					
Festa de São Jorge		Coordenador do Ponto de Cultura Cavaleiro de Jorge, organizador da Festa de São Jorge.					

ANEXO : CONTATOS	GO	05	-	10	F1	A4
-------------------------	-----------	-----------	----------	-----------	-----------	-----------

NOME	Izabel Ferreira dos Santos				☒ ENTREVISTADO ☐ NÃO ENTREVISTADO		15
COMO É CONHECIDO(A)		DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	06.05.1952	☐ MASCULINO ☒ FEMININO			
ENDEREÇO	Rua 1 q.1 lt.11 – São Jorge						
TELEFONE		FAX		E-MAIL			
OCUPAÇÃO							
ONDE NASCEU	Cavalcante - GO		DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE		1978		
BEM CULTURAL	OBSERVAÇÃO						
Festa de São Jorge	Participa da organização da Festa de São Jorge.						

NOME	Eleni Ferreira da Silva				☒ ENTREVISTADO ☐ NÃO ENTREVISTADO		16
COMO É CONHECIDO(A)		DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	30.06.1982	☐ MASCULINO ☒ FEMININO			
ENDEREÇO	Rua 1 q.1 lt.11 – São Jorge						
TELEFONE	(62) 9926-2931	FAX		E-MAIL			
OCUPAÇÃO	Recepçionista						
ONDE NASCEU	São Jorge – Alto Paraíso		DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE				
BEM CULTURAL	OBSERVAÇÃO						
Festa de São Jorge							

NOME	Doroty Rocha Marques				☒ ENTREVISTADO ☐ NÃO ENTREVISTADO		17
COMO É CONHECIDO(A)		DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	28.03.1946	☐ MASCULINO ☒ FEMININO			
ENDEREÇO	São Jorge						
TELEFONE	(62) 3455-1077	FAX		E-MAIL			
OCUPAÇÃO	Artista popular						
ONDE NASCEU	Minas Gerais		DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE		2005		
BEM CULTURAL	OBSERVAÇÃO						
Festa de São Jorge	Coordenadora do Programa Gente que Faz, patrocinado pela Petrobrás.						

NOME	Roberto Bastos				☒ ENTREVISTADO ☐ NÃO ENTREVISTADO		20
COMO É CONHECIDO(A)		DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO		28.08.1978	☒ MASCULINO ☐ FEMININO		
ENDEREÇO							
TELEFONE		FAX		E-MAIL	semaforomaluco@hotmail.com		
Ocupação	Artesão						
ONDE NASCEU	Salvador - BA		DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE			2010	
BEM CULTURAL		OBSERVAÇÃO					
Movimento Rastafari		Artesão itinerante, artista de rua.					

NOME	Fátima Chaves			☐ ENTREVISTADO ☒ NÃO ENTREVISTADO		23
COMO É CONHECIDO(A)		DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO		☐ MASCULINO ☒ FEMININO		
ENDEREÇO	Av. Esperanto q.32 lt.23 – Novo Horizonte					
TELEFONE	(62) 9901-4288	FAX		E-MAIL	caprichosartes@hotmail.com	
OCUPAÇÃO	Produtora Cultural					
ONDE NASCEU	Itumbiara - GO		DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE		1990	
BEM CULTURAL	OBSERVAÇÃO					
Festa do Divino Espírito Santo		Coordenadora do Grupo de Catira de Alto Paraíso.				

ANEXO : CONTATOS	GO	05	-	10	F1	A4
-------------------------	-----------	-----------	----------	-----------	-----------	-----------

3. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	Guilherme Talarico e Luiz R. BoTosso Jr.		
SUPERVISOR	Maíra Torres Corrêa		
PREENCHIDO POR	Guilherme Talarico	DATA 20.07.2010	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Luiz Botosso Jr e Guilherme Talarico		